

GERUSA PEREIRA

**MONOTONGAÇÃO DOS DITONGOS ĩ ĩ, ĩ ĩ, ĩ ĩ NO
PORTUGUÊS FALADO EM TUBARÃO (SC): ESTUDO DE CASOS**

TUBARÃO(SC) 2004.

GERUSA PEREIRA

**MONOTONGAÇÃO DOS DITONGOS ĩ ĩ, ĩ ĩ, ĩ ĩ NO
PORTUGUÊS FALADO EM TUBARÃO (SC): ESTUDO DE CASOS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências
da Linguagem como requisito parcial à obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Linguagem

Orientadora: Profa. Dra. Mariléia Reis

TUBARÃO(SC) 2004.

GERUSA PEREIRA

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão (SC) 01 outubro de 2004.

Prof^a. Dra. Mariléia Silva dos Reis (Orientadora)
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof. Dr. Fábio José Rauen (Examinador)
Universidade do Sul de Santa Catarina

Prof^a. Dra. Izabel Christine Seara (Examinadora)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Fábio José Rauen (Coordenador)
Universidade do Sul de Santa Catarina

Sheila Teresinha Viana Bardini (Secretária)
Universidade do Sul de Santa Catarina

DEDICATÓRIAS

Dedico este estudo aos meus pais, em agradecimento ao apoio e estímulo que sempre me deram. Se não fossem o amor, incentivo constante e compreensão, jamais teria concluído o nível superior e muito menos um curso de mestrado.

Também dedico ao meu irmão, que é um grande amigo e companheiro.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela sua presença constante em minha vida, em tudo que faço, em tudo que sou.

AOS MEUS PAIS (Manoel Nêde Pereira e Judith Brígido Pereira) e irmão (Fabiano Vander Pereira) pelo amor e compreensão.

À PROFESSORA Mariléia, pelas orientações, pelo incentivo, pela compreensão e amizade.

AOS PROFESSORES, pelas críticas e sugestões feitas no meu trabalho.

AO PROFESSOR Fábio, pelos modelos de formatação.

E A TODOS que de uma forma ou de outra, contribuíram para a concretização deste trabalho.

EPÍGRAFE

Toda língua muda e varia. O que hoje é visto como “certo” já foi “erro” no passado. O que hoje é considerado “erro” pode vir a ser perfeitamente aceito como “certo” no futuro da língua.

Marcos Bagno (2000, p.143)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. Contextualização do Tema: A Questão da Monotongação	16
1.1.1. Ensino de Língua Portuguesa	25
1.1.2. Monotongação em Palavras do Espanhol	28
1.1.3. Monotongação em Textos escritos: Música do “Arnesto”	29
1.2. Literatura na área	30
1.3. Objetivos e Hipóteses	38
1.3.1. Objetivo Geral	38
1.3.2. Objetivos Específicos	39
1.3.3. Hipótese Geral	40
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	41
2.1. Sociolingüística	41
2.1.1. Teoria da variação e mudança lingüística	43
2.2. Fonética e Fonologia: Leis de mudança de som na perspectiva dos neogramáticos e difusionistas.....	46
3. METODOLOGIA	48
3.1. Constituição das Corporas da pesquisa	49
3.2. Variáveis controladas na corpora 1	51
3.2.1. Variável dependente	51
3.2.2. Variável independentemente controladas	51
3.2.3. Descrição das variáveis independentes de natureza lingüística	52
3.2.3.1. Variável independente “ Classe de Palavra”	53
3.2.3.2. Variável independente “ Tipo de Vogal Ditongo	53
3.2.3.3. Variável independente “ Contexto Fonológico Anterior”	54
3.2.3.4. Variável independente “ Contexto Fonológico Posterior”	54
3.2.4. Descrição das variáveis independentes de natureza extralingüística	54
3.2.4.1. Variável independente “ Localização Geográfica”	55
3.2.4.2. Variável independente “ Idade”	55
3.2.4.3. Variável independente “ Sexo”	56
3.2.4.4. Variável independente “ Escolaridade”	57
3.3. Dados Excluídos	57
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	59
4.1. Análise e discussão dos resultados da corpora 1	59
4.1.1. Resultados alcançados na corpora 1	59
4.2. Análise das variáveis independentes de natureza lingüística da corpora 1	66
4.2.1. Variável independente “ Classe de Palavra”	66
4.2.1.1. Variável independente “ Tipo de Vogal Ditongo”	66

4.2.2. Variável independente “ Contexto Fonológico Anterior”	67
4.2.3. Variável independente “ Contexto Fonológico Posterior”	67
4.2.3.1. Ditongo diante da vibrante	68
4.2.4. Correlação entre os resultados de informantes de Tubarão	68
4.3. Análise das variáveis independentes de natureza extralingüística da Copora 1	69
4.3.1. Variável independente “ Localização Geográfica”	69
4.3.2. Variável independente “ Idade”	69
4.3.3. Variável independente “ Sexo”.....	70
4.3.4. Variável independente “ Escolaridade”	70
4.4. Análise e discussão dos resultados das corporas do Corpus correlato	71
4.4.1. Análise dos resultados das corporas 2: Textos orais de telenovelas	71
4.4.2. Análise dos resultados da corpora 3: Textos orais de publicidade	73
4.4.3. Análise dos Resultados da Corpora 4: Textos escritos por informantes de séries iniciais	75
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	81
ANEXOS.....	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Palavras que sofrem Monotongação na escrita do espanhol	28
Tabela 2 : Atuação da ‘escolarização’ e ‘sexo’ sobre a supressão da semivogal ɨ ɨ nos dados de crianças e adultos em Paiva (1996)	37
Tabela 3 : Váriáveis controladas na Corpora 1	51
Tabela 4 : Váriáveis controladas na corpora 1	52
Tabela 5: Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo ɨ ɨ coletadas na Corpora 1: conforme idade e escolaridade:	59
Tabela 6: Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo ɨ ɨ coletados nos Corpora 1 : conforme idade e escolaridade:	61
Tabela 7: Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo ɨ ɨ coletados nos Corpora 1: conforme idade e escolaridade:	62
Tabela 8: Apagamento da semivogal do ditongo , segundo Corpora 1:	63
Tabela 9: Apagamento da semivogal do ditongo , segundo Corpora 1:	64
Tabela 10: Apagamento da semivogal do ditongo , segundo Corpora 1:	64
Tabela 11: Distribuição dos resultados nos estudos de Bisol	69
Tabela 12: Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo coletadas na corpora 2 (textos orais da telenovela <i>Coração de estudante</i>)	72
Tabela 13: Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo coletadas na corpora 3 (textos orais de publicidade)	73
Tabela 14 : Textos de propagandas publicitárias veiculados pela Rede Globo de Televisão em 2002	73
Tabela 15: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 1	86
Tabela 16: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 1	87
Tabela 17: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 1	88
Tabela 18: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do i inf. 1	89
Tabela 19: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 2	90
Tabela 20: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 2	91
Tabela 21: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 2	92
Tabela 22: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 2	93
Tabela 23: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 3	94
Tabela 24: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 3	95
Tabela 25: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 3	96
Tabela 26: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 4	97
Tabela 27: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 4	98
Tabela 28: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 4	99
Tabela 29: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 4	100
Tabela 30: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 5	101
Tabela 31: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 5	102
Tabela 32: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 5	103
Tabela 33: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ do inf. 6	104

Tabela 34: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 6	105
Tabela 35: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 6	106
Tabela 36: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 6	107
Tabela 37: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 7	108
Tabela 38: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 7	109
Tabela 39: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 7	110
Tabela 40: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 7	111
Tabela 41: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 8	112
Tabela 42: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 8	113
Tabela 43: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 8	114
Tabela 44: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 9	115
Tabela 45: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 9	116
Tabela 46: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 9	117
Tabela 47: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 9	118
Tabela 48: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 10	119
Tabela 49: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 10	120
Tabela 50: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 10	121
Tabela 51: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 10	122
Tabela 52: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 11	123
Tabela 53: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 11	124
Tabela 54: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 11	125
Tabela 55: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 11	126
Tabela 56: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 12	127
Tabela 57: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 12	128
Tabela 58: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 12	129
Tabela 59: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 12	130
Tabela 60: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 12	131
Tabela 61: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 12	132
Tabela 62: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 13	133
Tabela 63: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 13	134
Tabela 64: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 14	135
Tabela 65: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 13	136
Tabela 66: Relação das palavras com apagamento da semivogal ɨ	ɨ do ditongo ɨ	ɨ do inf. 14	137

RESUMO

Esta dissertação trata da descrição do apagamento das semivogais ɨ e ɨ dos ditongos orais ɨɨ e ɨɨ em textos orais de Tubarão (SC) na fala de informantes de faixa etária diversificada. Como pressupostos *teórico-metodológicos*, partimos da Teoria da Variação e Mudança Lingüística, nos moldes da Sociolingüística de William Labov. Os resultados alcançados na pesquisa nos levam à constatação de que monotongação por que estão passando os respectivos ditongos estão evidenciando uma mudança, visto que os apagamentos das se-

mivogais em contextos lingüísticos específicos (nestes ditongos) foram categóricos nas três faixas etárias investigadas: crianças, adultos e idosos.

Palavras chave: sociolingüística, apagamento das semivogais, teoria da variação e mudança lingüística.

ABSTRACT

This dissertation deals with the description of semivowel deletion sounds ĩ ỹ and ĩ ỹ of oral diphtongs ĩ ỹ ĩ ỹ and ĩ ỹ on oral texts of the interviewees and their different ages in Tubarão – SC. As a theoretical methodological presupposition, we set out from William Labov's "Principles of Linguistic Changes". The results achieved by the research lead us to think that the monothong situation, by which, the diphtongs are going through, are giving proof to changes, once the deletion of semivowels within specific linguistic contexts (i . e, the diphtongs) were categorical at the three different ages investigated: children, adults and elderly.

Keywords: Sociolinguistics, semivowels deletion, Theory of the Variation and Linguistic Change.

1. INTRODUÇÃO

Monotongação é a simplificação de um ditongo em uma vogal, um fenômeno bastante corrente no português do Brasil.

O estudo da monotongação dos ditongos orais tônicos¹ ĩĩ , / ĩeĩ ĩĩ na descrição do português falado no Sul do Brasil tem sido, inicialmente, abordado por Bisol (1989; 1994)², como por exemplo, em *caixa* ~ *caia*, *cadeira* ~ *caieira* e *touro* ~ *toira*, em relação à fala de informantes de regiões diferentes do Rio Grande do Sul: fronteira, zona de colonização italiana e zona de colonização alemã. Esse assunto foi ainda trabalhado em corporas de informantes do Projeto NURC³, representativo da fala culta, com resultados similares.

Nesta dissertação, analisamos em textos orais de informantes do município de Tubarão (SC) este mesmo fenômeno: o processo de monotongação dos ditongos acima relacionados. Partimos do pressuposto de que, do mesmo modo que em outros usos variáveis de fenômenos lingüísticos do português brasileiro, o apagamento desses ditongos orais tônicos em contextos reais de uso podem estar condicionados a fatores de natureza lingüística e extralingüística. Conhecer esses fatores condicionantes (lingüísticos e extralingüísticos - estes

¹ Ditongos orais tônicos em palavras não-derivadas, como em ‘carteira’, por exemplo. Analisamos também em sílabas pré-tônicas os constituintes de palavras derivadas, como em ‘carteirinha’, e os de palavras não-derivadas, como em ‘feijão’. Por fim, abordamos também os respectivos ditongos em sílabas antepre-tônicas, como em ‘feijãozinho’.

² Além dos ditongos orais ĩĩ , / ĩeĩ e ĩĩ , Bisol (*op. cit.*) trabalhou também com outros fenômenos fonético-fonológicos: (i) o da ditongação, como em ‘arroz’ ~ ‘arroiz’, por ela nomeado como ‘glide da sílaba acentuada final’; (ii) o da monotongação do glide homorgânico da vogal nasal, como em ‘homem’ ~ ‘homi’, e (iii) o da monotongação do ditongo oral / ĩĩ em posição final, como em ‘pônei’ ~ ‘pôni’.

últimos pautados nas diferenças entre gênero, idade, escolaridade e etnia dos informantes) será um dos nossos principais objetivos.

Como professora de ensino de língua materna, já tenho observado aspectos de variação fonética que se inter-relacionam com os ortográficos, no curso escolar. Daí o foco da presente pesquisa numa direção que possa justificar, ou, quem sabe, melhor compreender o reflexo da co-variação no uso de palavras, como em ‘peixe’ ~ ‘peixe’, ‘cadeira’ ~ ‘cadera’ e ‘couro’ ~ ‘coro’.

Os estudos fonético-fonológicos sobre o português falado no Brasil tiveram início nas pesquisas de Mattoso Câmara Jr., nos anos 50. Segundo Mattos e Silva (1995, p.54), foi ele também o primeiro a *identificar, objetivamente, na prática do ensino da língua, reflexos da variação fônica nos usos ortográficos dos estudantes*. Em seu artigo de 1957, publicado primeiro na Alemanha, intitulado *Erros escolares como sintomas de tendências lingüísticas no português do Rio de Janeiro*, analisa sessenta redações de crianças entre 11 e 13 anos, de escola particular da zona sul do Rio de Janeiro, de classe alta, portanto, e detecta uma série de características fonéticas e morfossintáticas que revelam a fala de seus alunos (cf. MATTOS e SILVA, *op. cit.*: 54). Dentre os oito fatos fonéticos relacionados por Mattoso Câmara, estão dois focalizados na presente dissertação:

anulação da oposição entre ditongo /ou/ e /o/ fechado (*loro, popa* por *louro, poupa*);
anulação da oposição /ei/ e /e/ fechado, seguidos de chiante na sílaba seguinte (*peixe* por *peixe*).

³ Projeto NURC: Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da Norma Lingüística Oral Culta de Cinco Capitais das Principais Capitais Brasileiras. Objetivo: apreender a norma idiomática fundada no uso real da língua que professores de cinco universidades brasileiras decidiram implantar (cf. Mattos e Silva, 1995:41).

Nesta linha de pesquisa, em 1978, contamos também com o estudo de Miriam Lemle sobre a heterogeneidade dialetal, também da fala do Rio de Janeiro, mas com falantes de baixa escolaridade que constituíam o banco de dados do MOBREAL-Rio. Em seus estudos, relacionou, dentre os fenômenos morfossintáticos e morfofonêmicos característicos do português falado no Rio de Janeiro, também o fenômeno da monotongação.

Embora o tema tenha sido abordado em estudos anteriores aos de Bisol (1989; 1994), como os de Mattoso Câmara (1957) e os de Lemle (1978), foi em Bisol que encontramos justificativas teóricas de condicionamentos lingüístico-articulatórios para o apagamento das semivogais de certos ditongos do português brasileiro, graças ao desenvolvimento fonológico disponibilizado para a análise da estrutura interna da sílaba, que vem se mostrando relevante na representação de diferentes processos da língua. Por exemplo: ‘onset’ (constituintes imediatos da sílaba), ‘tier’ (nome dado às seqüências superordenadas de uma estrutura hierárquica), ‘rima’ e ‘pé’, como unidades de regras fonológicas. Segundo Bisol (1989, p.185):

O acento em muitas línguas não pode ser atribuído sem referência à rima. Ressilabificação é definida na base de sílabas subjacentes disponíveis. Elementos mais longos que palavras parecem estar relacionados a propriedades da organização hierárquica das sílabas.

É, portanto, por esta perspectiva da fonologia não-linear⁴ que o estudo da monotongação dos ditongos orais $\text{ĩ} \text{ĩ}$, / $\text{ĩe} \text{ĩ}$ ĩ serão aqui abordados. E, como hipóteses do apagamento da semivogal de $\text{ĩ} \text{ĩ}$ antes de consoante palatal (som de ‘xis’, como em *faixa*); de $\text{ĩe} \text{ĩ}$ antes de tepe (som de ‘erre’, como em *cadeira*), e de $\text{ĩow} \text{ĩ}$ também antes de tepe, como em *couro*, tomaremos as de Bisol, conforme veremos no último capítulo desta dissertação, o que trata da análise e discussão dos dados.

Esta dissertação está dividida em quatro capítulos. No primeiro, tratamos da *contextualização do tema da pesquisa*. No segundo capítulo, vimos a *fundamentação teórica* em que se insere o nosso estudo. O terceiro capítulo foi reservado à apresentação da *metodologia*. No quarto capítulo, apresentamos a *análise e discussão dos dados*. E, no quinto, as *considerações finais*.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA: A QUESTÃO DA MONOTONGAÇÃO

O sistema ortográfico do português do Brasil reconhece como ditongos os encontros de uma semivogal mais uma vogal, ou vice-versa, numa mesma sílaba. Temos como semivogais o *i*, e o *u* que são representados fonologicamente por ĩ ĩ e ũ ũ , respectivamente. Entretanto, nem todo vocábulo que o sistema ortográfico considera portador de ditongo na escrita, o é na fala, tais como, *caixa* , *cadeira* e *touro* . Esses exemplos são apresentados nas gramáticas tradicionais como constituídos de ditongos de mesma natureza daqueles que constituem palavras, como *leite* e *doído*. Como sabemos, o ĩ ĩ de ĩ ĩ permite apagamento da semivogal, enquanto que o ĩ ĩ de ĩ ĩ , não. Além disso, esse mesmo sistema ortográfico não considera ditongo certos encontros vocálicos constituintes da linguagem oral, como os que ocorrem, por exemplo, nas palavras *três* , *nós* e *arroz* , dentre outros.

Nestes termos, continuamos reafirmando que, de fato, a gramática tradicional continua defendendo alguns pressupostos teóricos que consideramos questionáveis. É o que comenta Bagno (2001: 60-61):

⁴ Segundo Bisol (1989, p.186), a análise que parte da Fonologia não-linear fundamenta-se em princípios e con-

É assim que procedem, por exemplo, Pasquale Cipro Neto e Ulisses Infante em sua Gramática da Língua Portuguesa, publicada no final de 1997. Por isso a gente não deve se surpreender quando esses autores explicam que a letra x representa o fonema /s/ depois de um ditongo, e dão como exemplo de palavras “com ditongo”: *ameixa*, *caixa*, *peixe*, *eixo*, *frouxo*, *trouxa*, *baixo*, sem fazer a menor menção ao fenômeno de monotongação que já atingiu essas palavras na língua falada no Brasil, inclusive em sua norma culta urbana, resultando nas pronúncias “*amexa*”, “*caxa*”, “*pexe*”, “*exo*”, “*frôxo*”, e “*baxo*”. O termo ditongo (“dois sons”), que se aplica a um fenômeno fonético, não cabe nesses exemplos, que retratam simplesmente a convenção ortográfica que ainda conserva, na escrita, as duas letras vogais antes do x. O que acontece é que esses “monotongos” podem vir a se ditongar em situações bem específicas, tal como a redução da velocidade da fala com finalidade de dar ênfase ao enunciado. Pensemos, por exemplo, no uso das palavras *louco* e *loucura* quando usadas de modo afetado para indicar coisas surpreendentes ou muito boas: “Foi uma *louuucura!*”

Os mesmos autores dizem que na palavra *Qual* existe um “ditongo crescente”, quando qualquer brasileiro de ouvido mais afinado vai reconhecer aí, na verdade, um tritongo. É muito, restrita, no português do Brasil, a pronúncia ou (*sic*) para o *ĩ* *ĩ* que aparece em final de sílaba. Na grande maioria dos falares brasileiros, esse *ĩ* *ĩ* se pronúncia como semivogal (*sic*).

É o preconceito grafocêntrico, isto é, a análise de toda a língua do ponto de vista restrito da escrita, que impede o recolhimento da verdadeira realidade lingüística.

Por isso, temos de desconfiar desses livros que se autodenominam “Gramática da língua portuguesa” sem especificar seu objeto de estudo. A “língua portuguesa” que eles abordam é uma variedade específica, dentre as muitas existentes, que tem de ser designada com todos os seus qualificativos: “Gramática da língua portuguesa escrita, literária, formal, antiga. Todos os demais fenômenos vivos da língua falada e de outras modalidades da língua escrita são deixados de fora desses livros.

Outras línguas de origem latina já têm mostrado um sistema ortográfico mais refinado. É caso do espanhol, por exemplo. Para Bagno (2000), diferentemente do português, o reconhecimento do apagamento das semivogais *ĩ* *ĩ* e *ĩ* *ĩ* nos encontros *ĩ* *ĩ*, *ĩ* *ĩ* e *ĩ* *ĩ* na escrita do espanhol revela um progresso lingüístico daquele idioma. São estas as palavras do autor:

Não existe nenhum sistema escrito capaz de reproduzir fielmente a riqueza da língua falada. O que acontece é que existem graus de diferença nessa distância entre as duas formas da língua. Comparando o português padrão escrito com outras línguas aparentadas, a gente vê que ele está no meio do caminho que já foi percorrido pelo espanhol. Em espanhol, já se escreve mais parecido com o que se fala: *ropa*, *loro*, *poco*. Já, em francês, a distância entre língua falada e língua escrita é muito maior, e o que até hoje se escreve AU é pronunciado O há vários séculos. (Bagno, 2000, p.86)

Levantamos estas considerações de Bagno, porque sabemos que o espanhol e o português são línguas da mesma família etnológica. O português do século XVI, representado em “Os Lusíadas⁵” de Camões, já apresentava palavras com apagamento de semivogais como um fenômeno natural e espontâneo. Ou seja, Camões já apagava, em uma série de palavras, as semivogais *ĩ* *ie* *ĩ* *ĩ* em ditongos orais no português do século XVI.

Exemplos deste processo de monotongação estão em algumas estrofes do texto de “Os Lusíadas”: as palavras *abaxando*, *baxa*, *baxo*.

...
Mas neste passo a Ninfa, o som canoro
Abaxando, fez ronco e entristecido,
Cantando em *baxa* voz, envolta em choro,
O grande esforço mal agardecido.
Ó Belisário (disse) que no coro
Das Musas serás sempre engrandecido,
Se em ti viste abatido o bravo Marte,
Aqui tens com quem podes consolar-te.

Aqui tens companheiro, assi nos feitos
Como no galardão injusto e duro;
Em ti e nele veremos altos peitos
A *baxo* estado vir, humilde e escuro.
Morrer nos hospitais, em pobres leitos,
Os que ao Rei e à Lei servem de muro!
Isto fazem os reis cuja vontade
Manda mais que a justiça e que a verdade.

...

Vemos que o grau de conservadorismo da ortografia, da forma escrita oficial, varia muito de língua para língua e depende da ação política voltada para a mudança, já que as

geometria de traços, constitui o modelo gerativo dos anos 80.

⁵ A obra “Os Lusíadas” foi publicada em 1572. “Os Lusíadas” é um poema épico dividido em dez cantos, que tem por temas a viagem de Vasco da Gama em busca do caminho marítimo para a Índia e a história portuguesa, desde a luta contra os mouros invasores até a consolidação do Estado luso e as grandes navegações.

normas ortográficas são estabelecidas por leis e decretos, podendo permanecer as mesmas durante séculos, sem que ninguém as mude.

Podemos avaliar o fenômeno de **apagamento**, observando a presença ou ausência das semivogais ĩ ĩ e ĩ ĩ de ditongos na fala espontânea de informantes. A situação se mostra grave, quando dirigimos nossa análise a determinados livros didáticos, pois aqueles que ainda tratam o ditongo como: “encontro de duas vogais na mesma sílaba”.

Ditongos, do ponto de vista fonético, são vogais que mudam de qualidade durante sua produção: a articulação parte de um ponto dentro da área vocálica e se dirige a outro, nesse movimento a vogal vai assumindo a qualidade vocálica dos lugares por onde passa. Isso é detectado por aparelhos especiais. O ouvido humano ouve de forma saliente apenas as qualidades vocálicas do início e do final desse movimento. É por isso que os ditongos são representados na transcrição fonética por dígrafos ai , ou , símbolos dos valores mais salientes da percepção dessas articulações. O português forma ditongos partindo ou ligando a uma articulação alta: começam ou acabam com ai ou ou . Semivogais são interpretações fonológicas e não fonéticas. A noção de semivogal vai determinar o valor que os elementos ĩ ĩ e ĩ ĩ assumem na estruturação silábica; já que o ditongo representa uma única vogal que muda de qualidade durante sua articulação e que é representada por um dígrafo ai , ou e não por duas vogais $^*[\text{ai}]$ $^*[\text{ou}]$ ⁶. Sendo assim, não pode haver ditongo que tenha a mesma qualidade no começo e no final, porque neste caso o que acontece é uma vogal longa como $\{sul$ $[\text{su}:]$ numa variante do português /{pé $[\text{p}\epsilon:]$ “vocês” do guarani *mbyã*.

Na representação ortográfica/gramatical estabeleceu-se como “regra” a interpretação do ditongo como uma vogal seguida de *i* ou *u*. No que diz respeito ao traço “palatal” a questão envolve o que Bisol (1989) chama de “falso ditongo” ou ditongo derivado, que é o

⁶ Formas agramaticais.

caso destes ditongos que passam a monotongo (peixe, peixe e não pauta *pata, reitor *retor). Ela diz que esses ditongos surgem por causa da proximidade da consoante palatal que o segue:

- a) “x” “fricativa alveopalatal surda” *c* *xa* ; e
- b) “ ” “fricativa alveopalatal sonora” *band* *ja* *o*

Segundo Bisol, isto acontece porque estas consoantes têm o que se chama articulação secundária: uma consoante que possui tanto traços consonantais propriamente ditos quanto traços vocálicos. O traço vocálico da palatal então se espraia em contextos específicos: precedido de \tilde{I} \tilde{I} ou \tilde{I} \tilde{I} (Geometria de traços).

Nesta perspectiva, a relação entre a oralidade e a escrita se dá num contínuo fundado nos próprios gêneros textuais em que se manifesta o uso da língua no dia-a-dia. A linguagem é uma atividade sociointerativa, histórica e cognitiva, e não um sistema de regras ou simples instrumento de informação. Com base nessa idéia central, Marcuschi (2001, p.9) analisa as relações entre oralidade e escrita fundado na tese de que “falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se às regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação”.

A oralidade e escrita são duas modalidades de uso da mesma língua. Marcuschi (*op. cit.*) mostra que ambas são sistemáticas, regradas, valiosas e capazes de expressar tudo o que podemos pensar. Marcuschi (*op. cit.*) desfaz o mito da supremacia da escrita sobre a fala, como também desfaz os preconceitos a respeito da língua falada como lugar do caos e falta de planejamento.

Sustentamos a posição de que não podemos tratar as relações entre oralidade e letramento⁷ ou entre fala e escrita, de maneira estanque e dicotômica. A proposta é a de que vejamos essas relações dentro de um quadro mais amplo no contexto das práticas comunicativas e dos gêneros textuais. Em certos casos, as proximidades entre fala e escrita são tão estreitas que parece haver uma mescla, quase uma fusão de ambas, numa sobreposição bastante grande tanto em termos de estratégias textuais quanto de contextos de realização. As relações entre fala e escrita recebem um tratamento mais adequado, permitindo aos usuários da língua maior confronto em suas atividades discursivas, quando concebidas dentro de um quadro de inter-relações, sobreposições, gradações e mesclas. Não podemos observar satisfatoriamente as semelhanças e diferenças entre fala e escrita sem considerar a distribuição de seus usos na vida cotidiana. A língua falada pelos tubaronenses é a mesma língua falada em quase todo o território brasileiro. Usamos a expressão *em “quase” todo território brasileiro*, pelo fato de que no Brasil de hoje são falados por volta de 200 idiomas. As nações indígenas do país falam cerca de 170 línguas (chamadas de autóctones), e as comunidades de descendentes de imigrantes outras 30 línguas (chamadas de línguas alóctones). Somos, portanto, como a maioria dos países do mundo – em 94% dos países do mundo é falada mais de uma língua – um país de muitas línguas, plurilíngüe (Oliveira, 2000).

A mudança de sons como fenômeno que ocorre na maioria das línguas tem sido analisada em vários estudos lingüísticos descritivistas. Mudança pressupõe a variação lingüística, contudo, a variação não implica mudança. A variação lingüística, determinada geograficamente, manifesta-se nas diferenças lingüísticas associadas ao espaço físico: por exemplo, no português do Brasil, uma tendência é o apagamento das semivogais *ĩ* *ĩ* e *ĩ* *ĩ* em ditongos orais como: “Não *tô* sonhando!” / “Beba muita água o dia *intero*”. Em outras línguas, como o

⁷ (preferimos o conceito de ‘letramento’ ao invés de ‘escrita’ por se tratar de um processo de aprendizagem social e histórica da leitura e da escrita em contextos informais e para usos utilitários, um conjunto de práticas, ou seja, letramentos)

inglês, por exemplo, a pronúncia de certos fonemas pode se dar de maneira diferenciada também. No caso do fonema ɪ ɪ , por exemplo, estudos descritivistas dos anos 70 apontam que os britânicos pouco (ou nada) pronunciavam o ɪ ɪ no final das palavras (*floor, door*), ao passo que nos Estados Unidos o ɪ ɪ final se firmava na maioria das regiões.

Um outro exemplo que pode ser tomado do português é o pronome pessoal vós, usado também como segunda pessoa do singular, no tratamento de honra a um interlocutor ilustre. Hoje, já foi substituído até na 2ª pessoa do plural pelo pronome vocês. Exemplos como esses (do apagamento do fonema ɪ ɪ em final de palavra (no inglês) e do apagamento do uso de ‘vós’ como forma pronominal designativa das segundas pessoas) são decorrentes de estudos descritivistas de natureza sincrônica e/ou diacrônica, na sua maioria, condicionados por fatores sociais.

O fator social exprime a variação lingüística “correlacionável” com os diversos grupos que compõem uma sociedade (idade, sexo, escolaridade, etc.). Nesses termos, a variação estilística exprime a variação lingüística “correlacionável” com as situações nas quais a língua é utilizada.

Outros fatores (além do social) podem condicionar o uso variável de fenômenos lingüísticos, como os de natureza *diatópica* (local, região), de natureza *diastrática* (classe social, profissão, ocupação) e de natureza *estilística* (maior e menor grau de formalidade de um enunciado). Para ilustrarmos este último (o condicionamento estilístico), no nosso exemplo do apagamento do ɪ ɪ final do inglês nos anos 70, os estudos de Labov (1966, 1972) demonstraram que, em Nova Iorque, por exemplo, quanto mais formal a situação, mais se observava a tendência de pronunciar o ɪ ɪ final de palavras, e isso em todos os grupos sociais, mesmo aqueles que mais omitiam o ɪ ɪ final nas situações informais.

Investigar o processo de monotongação nestas quatro dimensões constitui uma das propostas do nosso estudo. Embora a maioria dos brasileiros fale o português, sabemos que as pessoas não o utilizam da mesma maneira, e isso é compreensível num país como o Brasil, com uma população tão heterogênea em termos étnicos. Além dessa diferença étnico-regional, as pessoas vão mudando a maneira de falar e nomear as coisas quase que em cada situação enunciativa, provocando variações na sua linguagem, que podem (ou não) provocar fenômenos de mudanças. Entre as variações, não existe uma forma mais correta do que outra, elas são apenas diferentes.

Nossa proposta de trabalho trata de fato de um estudo variacionista sobre o apagamento das semivogais ĩ ie ĩ ĩ em ditongos orais. Nesse estudo sobre monotongação, pretendemos analisar e interpretar as ocorrências de ditongos orais em textos orais constituintes do *corpus* do Projeto PROCOTEXTOS/UNISUL com informantes de Tubarão. Tal *corpus* será tomado como a sustentação básica da pesquisa e é tratado como ‘Corpora 1’. Como *corpora* adjacentes, pretendemos fazer uso também de textos oriundos de mais duas fontes:

- a) corpora de textos orais de telenovelas (Corpora 2);
- b) corpora de textos orais de publicidade (Corpora 3);
- c) corpora de textos escritos por informantes tubaronenses na fase inicial da aquisição da escrita (Corpora 4).

Para esta dissertação, trabalharemos os ‘Corpora 1’ que é composta de dados de catorze textos orais de catorze informantes tubaronenses, com duração de 60 minutos cada um, conforme veremos no capítulo da metodologia.

Os estudos em sociolinguística costumam trabalhar com registros das informações sociais relevantes sobre o informante para que possamos fazer análises de seus textos que não são, necessariamente, representativos só da linguagem oral espontânea. Tais estudos podem se apoiar também numa interação verbal provinda de textos escritos dos mais variados tipos, como os de literatura romanesca, técnica, oratória, jornalística e dramática, segundo Neves (2000 p.14).

Têm sido muito comuns pesquisas sobre linguagem tomarem como “*corpus*” textos de peças teatrais, pelo fato de, nesses textos, os personagens procurarem uma identidade com seus interlocutores (ouvintes). Daí procurarem não perder os mínimos pormenores na estilização social, psicológica e lingüística em suas representações. Mas também tem sido comum o papel da mídia na formação e na divulgação de preconceitos que operam sobre o falar das pessoas. Independente de etnia, sexo, escolaridade e da situação socioeconômica de certos informantes, é comum ouvirmos enunciados, como: *Eu vô embora*.

A literatura lingüística tem apontado registros de usos característicos de certas variantes da língua a grupos sociais específicos. Segundo Preti (1974), num texto de uma peça teatral, em que um negro se põe a falar com a deusa Vênus, por exemplo, é comum que ele assuma uma linguagem considerada estilisticamente ‘deturpada’, do ponto de vista da gramática tradicional, por extrapolar questões fonéticas e morfológicas, vigentes ainda hoje na fala dos negros do Brasil: a dissolução dos grupos consonantais (purutugá, furuta, foromosa), as apóopes consonantais (com o podê, vamo, mulé) e a *redução dos ditongos* (como *ota* por *outra*, *poco*, *dexa* etc.).

1.1.1. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Hoje, no Brasil, deparamo-nos com uma série de contradições no ensino de língua materna: uma delas envolve a diferença não revelada entre fonética e fonologia, como uma área de estudo. O ensino de língua portuguesa, segundo a maioria das gramáticas normativas, na Educação fundamental e média, revela que fonética e fonologia são uma única área de estudo, e não observa que os limites da escrita são muito mais estreitos que os da fala, ou seja, não se dá conta de que a escrita, embora objetive o registro da fala, dela se distancia ao fixar uma notação ortográfica única para as palavras, que não cobre a gama de manifestações que a oralidade costuma apresentar. Essa é, com certeza, a primeira grande motivação dos erros ortográficos. Estamos falando do problema de definição dessas duas Teorias, pelo fato de o estudo de encontros vocálicos (dentre eles, os encontros $\tilde{\text{I}}$ $\tilde{\text{I}}\tilde{\text{I}}$ $\tilde{\text{I}}\text{e}\tilde{\text{I}}$ $\tilde{\text{I}}$) e consonantais serem apresentados na Gramática Tradicional na parte de Fonética e Fonologia. A Gramática Tradicional no que envolve descrições fonético-fonológicas é bastante primária, ainda não se desvencilhou do erro clássico de considerar a escrita como representação da fala, além de não considerar a variação como fazendo parte do sistema lingüístico. Um dos objetivos deste estudo é o de reafirmar a importância de conhecimentos fonético-fonológicos para o professor de língua materna, no nosso caso, o português, e também para os alfabetizadores.

É importante que professores de língua portuguesa e alfabetizadores tenham conhecimento das noções fonético-fonológicas da sua língua materna. Referente à formação de professores, não é difícil compreender que assumir uma visão aberta quanto às potencialidades dos falantes de uma língua constitui postura mais realista, mais ampla para entender questões e dificuldades implicadas no ensino de uma língua, em geral, e no do português, em particular. Na construção de uma pedagogia da língua portuguesa, os obstáculos que se encontram são muito diversificados. O professor consciente do seu trabalho sobre a língua materna torna-se um profissional com maiores chances de propor soluções aos desafios. Esses conhecimentos devem começar pela distinção clara entre fonética e fonologia. A fonologia,

como uma área de estudo distinta de fonética, trabalha com os fonemas da língua. Embora ambas estudem os sons da língua, elas o fazem sob aspectos diferentes. A fonética estuda a produção física, propagação e recepção dos sons da fala, enquanto que a fonologia estuda as unidades de som capazes de transmitir significados distintos, como já dissemos, os fonemas. Nesse sentido, a fonologia vale-se do conhecimento fornecido pelas análises fonéticas para chegar ao sistema de informações por trás dos sons utilizados na comunicação humana.

Os manuais de ensino (livros didáticos e gramáticas prescritivistas) consideram, na modalidade escrita da língua, a existência de ditongos decrescentes orais em palavras como *abaixar, arteiro, pouco*. Embora na expressão oral da língua esteja ocorrendo a redução desses ditongos, a língua padrão legitimada pela Gramática Tradicional determina como devemos pronunciar tais ditongos. Sendo que a Gramática Tradicional dá grande importância à língua escrita e sabendo que a escrita é muito mais conservadora que a oralidade, é esperado que a variante resultante da redução destes ditongos não seja representada pela Gramática Tradicional. Há muito tempo que se escreve ou e se pronuncia o. Isso está documentado em pesquisas, em gravações da língua falada, e basta que liguemos o rádio ou a televisão para ouvirmos palavras como: *poco, ropa, loro*. Esse é um fenômeno que ocorre tanto na variante-padrão do Brasil quanto na variante não-padrão. E isso tudo ocorreu devido à transformação histórica que a nossa língua portuguesa sofreu. Tal transformação ocorreu devido à assimilação, processo através do qual dois sons diferentes, mas com alguns parentescos, tornam-se iguais, semelhantes. Por exemplo, se o “u” é muito aberto e o “o” muito fechado, há uma tendência de a linguagem tornar as duas vogais semelhantes, como em *pouco - poco, roupa - ropa*. No caso do ditongo ou, a assimilação tira proveito do caráter palatal da semivogal u e das consoantes o e u para formar um único som. E, assim, ocorre a redução de ou e ou em o, e não do ditongo ou em o.

A posição assumida neste trabalho é a de que não há uma relação uníssona (unívoca ou unilateral) entre fala e escrita do português brasileiro, já que é um conceito lingüístico universal a escrita não coincidir muitas vezes com a fala, mas acreditamos que há certas incoerências enunciadas a respeito do estudo de encontros vocálicos no sistema do português do Brasil.

Normalmente, ouvimos professores e estudiosos colocarem que algumas crianças escrevem tal como falam. Entretanto, é esta uma tendência natural em fase de aquisição da escrita, até que a criança adquira determinados conhecimentos metalingüísticos. Porém, na medida em que ela vai conhecendo o processo de alfabetização, a sua escrita vai se diferenciando da fala. Acreditamos que, com este trabalho, poderemos reforçar a idéia de que muitas vezes a fala da criança não coincide com a sua escrita, tanto que, em séries mais avançadas, constatamos que não houve apagamento dos ditongos orais tônicos na produção escrita de alunos de 7ª série, por exemplo⁸ (cf. Pereira, 2002). Por outro lado, esta pesquisa justifica-se essencialmente por sua contribuição para o ensino, pois através dela vamos poder visualizar o grau de influência (ou não) do processo de monotongação da oralidade em textos escritos também. A partir disso, pretendemos avaliar a abordagem dos livros didáticos sobre o estudo do fenômeno em questão. A importância da pesquisa também está no trabalho de descrição da variante do português falado na região de Tubarão no que diz respeito ao apagamento das semivogais *ĩ* *ĩ* e *ĩ* *ĩ* em ditongos orais.

Finalmente, é preciso dizer que, atualmente, alegamos que no ensino/aprendizagem da língua materna o objetivo das aulas de língua portuguesa deve ser o de oportunizar o domínio do dialeto padrão. Há, entretanto, uma questão que deve ser discutida: a dicotomia entre ensino da língua e ensino da metalinguagem. Devemos optar por um

ensino da língua que considere as relações humanas que ela perpassa (concebendo a linguagem como lugar de um processo de interação). A perspectiva de que na escola podemos oportunizar o domínio de mais outra forma de expressão, de mais uma variedade lingüística é necessária para sabermos analisar uma língua dominando conceitos e metalinguagens. A partir disso, devemos reconsiderar “o que” vamos ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do “para que” ensinamos.

1.1.2. MONOTONGAÇÃO EM PALAVRAS DO ESPANHOL

Nesta seção do trabalho, vamos tratar de relacionar uma corpora de palavras que sofreram monotongação na escrita do espanhol. São palavras retiradas do *dicionário multi-lingüe*, Reader’s Digest Brasil Ltda, do ano de 1998. No português, essas mesmas palavras ainda preservam o ditongo na escrita, como vemos na tabela 1:

Tabela 1 – Palavras que sofrem Monotongação na escrita do espanhol

ESPAÑHOL	PORTUGUÊS	ESPAÑHOL	PORTUGUÊS
banquero	banqueiro	Manguera	mangueira
barbero	barbeiro	Minero	mineiro
barrera	barreira	O ro	o uro
bombero	bombeiro	O sar	o usar
cabecera	cabeceira	o toño	o utono
cafetera	cafeteira	o tro	o utro
camarera	camareira	palmera	palmeira
carguero	cargueiro	pedrero	pedreiro
carnero	carneiro	poço	pou co
carpintero	carpinteiro	poça	pou ca
carrera	carreira	primero	primeiro
cartera	carteira	pulsera	pulseira
cartero	carteiro	quemadura	queimadura
casero	caseiro	quemar	queimar
era	e ira	reposar	repousar
enfermera	enfermeira	robô	rou bo

⁸ Dado constatado num trabalho apresentado na disciplina de Lingüística Aplicada no Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem. Numa 7ª série com cerca de 20 alunos, não foi constatada nenhuma forma de apagamento dos ditongos orais tônicos na produção textual escrita por esses alunos.

enfermero	enfermeiro	ropa	roupa
enloquecer	enlouquecer	salero	saleiro
estera	esteira	sopera	sopeira
extranjero	estrangeiro	tercero	terceiro
frontera	fronteira	tesoro	tesouro
grosero	grosseiro	toro	touro
loco	louco	velero	veleiro
locura	loucura	verdadero	verdadeiro
madera	madeira		

Tabela 1: Relação das palavras do espanhol, escritas com o apagamento das semivogais *ɨ* *ɛ* e *ɨ* *ɛ* nos ditongos decrescentes *ɨ* *ɛ* e *ɨ* *ɛ*, respectivamente.

Na **Tabela 1**, estão dispostas 49 palavras do espanhol, selecionadas para ilustrar os apagamentos de ditongos, sendo 35 delas com apagamento de *ɨ* *ɛ* e 14 de *ɨ* *ɛ*.

1.1.3. MONOTONGAÇÃO EM TEXTOS ESCRITOS: MÚSICA DO ‘ARNESTO’

O texto que segue é a letra de uma música que fez muito sucesso nos anos 70. Nessa produção textual escrita, temos o apagamento de ditongos /ow/.

Samba do ‘Arnesto’

O Arnesto nos *convidô*
Prum samba
Ele mora no Brás
Nóis fumos, não
encontremos ninguém
Nóis vortemos cuma
baita de uma révia
Da *qtra* veiz
Nóis não vai mais
(O que foi que nós feiz)
Noutro dia
Encontremos co Arnesto
Que pediu desculpas
Mais nós num aceitamos

Isso não se faiz, Arnesto
Nóis não si importa
Mais você devia
Ter ponhado num recado na porta
(Assim:
Oi turma, num deu pra espera
Aduvido que isso num
tem importância
Num faiz mar
Sabe o que nóiz faiz?
O quê?
Nóis num faiz nada
Porque despois que nóis vai
Despois que nóis vorta)
O Arnesto nos *convidô* (...)

(Letra da música de Adoniran & Alocin. In História da música popular brasileira –
Adoniran & Vanzolini. São Paulo, Abril Cultural, 1982)

1.2. LITERATURA NA ÁREA

Além dos estudos pioneiros sobre aspectos fonético-fonológicos do português brasileiro citados na *introdução* desta pesquisa, tais como o de Mattoso Câmara (1957) e o de Lemle (1978), vamos apresentar outros estudos de modo mais detalhado.

Assim, dentre os principais estudos sobre o processo de monotongação dos ditongos decrescentes orais ĩ ĩ , ĩ ĩ e ĩ ĩ , com em *caixa*, *peixe* e *couro*, respectivamente, no português do Brasil, podemos destacar os de Araújo (1998) e os de Bisol (1989; 1994).

Bisol (1989) analisa os ditongos crescentes e decrescentes em separado. Os decrescentes são classificados em dois tipos: “aquele que pode omitir a semivogal e o que nunca a perde” (p.220), chamados por Bisol de ditongos *leves* (ou fonéticos) e *pesados* (ou fonológi-

cos), respectivamente. Já, os ditongos crescentes, são “vogais subjacentes de sílabas diferentes, derivados por ressilabificação”, e não constituem objeto de estudo nesta pesquisa.

Os *pesados*, formados no nível mais abstrato, “tier” da rima, tendem a ser preservados, como nos exemplos ‘leite’, ‘doido’, respectivamente; e os *leves*, formados mais próximos à superfície, “tier” melódico, podem ser monotongados, como nos exemplos já citados nesta dissertação: ‘caixa’ ~ ‘caxa’, ‘cadeira’ ~ ‘cadera’ e ‘touro’ ~ ‘toro’, dentre outros.

Bisol (1989), partindo de vários princípios e convenções da fonologia não-linear, analisa esses diferentes ditongos, mostrando então que, em relação à consoante palatal, há um comportamento característico do *glide*⁹, que pode ser apagado ou acrescido, sem afetar o sentido da palavra. Exemplos:

- a) p xe ~ p xe (apagamento)
- b) am xa ~ am xa (apagamento)
- c) v xame ~ v xame (acrécimo)
- d) f xina ~ f xina (acrécimo)

Com isso, reforça a idéia de que este ditongo surge de um processo assimilatório no “tier” melódico, isto é, “todo ditongo seguido de palatal possui uma só vogal na estrutura subjacente, criando-se o *glide* por um processo assimilatório que consiste no espraiamento do traço alto da palatal” (p.191). Contudo, outros casos, como os ditongos dos vocábulos p co ~ p co, cart ra ~ cart ra, etc., segundo Bisol, são tipos de ditongos que passam a monotongos, por apagamento da semivogal ou *reanálise*, o que significa dizer

⁹ Glide é um empréstimo do inglês usado em fonética “para indicar um som de transposição quando os órgãos da fala se movimentam em direção a uma articulação ou se afastam dela (*on-glide* e *off-glide*, respectivamente). Como não são nem consoantes nem vogais, os glides costumam ser denominados semiconsoantes ou semivogais (têm uma qualidade vocálica e uma distribuição consonantal)” (cf. MORI, 2001, p.159).

que, diante dessas palavras, os falantes não têm mais os ditongos *ei* e *oi*, mas sim as vogais *ĩ* e *õ*, respectivamente, na forma subjacente.

Nos estudos de Araújo (1998), foi discutida a monotongação do ditongo *ei* para *ĩ*, à luz da teoria da variação lingüística e das propostas recentes de análise fonológica para ditongos/monotongos. Para o desenvolvimento de seu estudo, a autora procurou respostas para algumas perguntas, tais como:

- a) Que fatores, lingüísticos e extralingüísticos, se correlacionam com a aplicação da regra de monotongação no dialeto de Caxias (MA)?
- b) Como o fenômeno vem se implementando: via difusão lexical ou de modo regular, no espírito neogramático?
- c) Que análise fonológica melhor daria conta do fenômeno em estudo?

No estudo de seus dados, Araújo considera que a monotongação é um fenômeno de mudança sonora que se implementa segundo regras *neogramáticas*, ou seja, segundo mudanças regulares que se observam na evolução de todas as línguas, motivadas pela configuração fonética das palavras. Nessa perspectiva, defende a hipótese de que a mudança afeta o segmento da palavra.

Por outro lado, sabe-se que todas as mudanças sonoras se implementam via difusão lexical, afetando o item lexical e não parte dele. Em sua pesquisa, demonstra que não é possível decidir quanto à implementação da monotongação do ditongo *ei* no dialeto de Caxias, pois apresentam características que sustentam, ao mesmo tempo; as propostas recentes de interpretação fonológica dos ditongos/monotongos.

Segundo Araújo, outros trabalhos que examinaram o processo de monotongação do *ei*, tratando especificamente de sua descrição, têm considerado como motivador dessa

monotongação especificamente os fatores estruturais, sem exibir variação extralingüística. Em seu estudo, a autora mostra que não são necessariamente os fatores estruturais os principais determinantes da aplicação da regra de apagamento do *glide*, fatores sociais e lexicais também são importantes na explicação da monotongação do ditongo $\text{ĩ} \text{ĩ}$. Mostra ainda que a regra apresenta diferenciação diastrática, podendo haver restrições quanto à modalidade padrão vs. não-padrão.

A análise fonológica que dê conta do fenômeno em pauta ainda é muito obscura. A interpretação dos ditongos/monotongos, dada por Araújo (1998), consegue dar conta da redução do ditongo em foco diante de *palatais*, mas diante de *tepe* (ou vibrantes simples), o fenômeno é questionável. A monotongação do ditongo $\text{ĩ} \text{ĩ}$ antes da vogal $\text{ĩ} \text{ĩ}$ (por ex. em *meia*), não é mencionada. A autora apenas postula que a ‘Fonologia de Partícula’ não esclarece se o fenômeno é por si motivado pela duração silábica ou pelo segmento seguinte.

Outros estudos sobre a redução do ditongo em textos orais, inseridos em outros contextos lingüísticos, tal como o caso da redução dos ditongos nasais átonos, como em *garagem* (garagi), *estavam* (estavu), por exemplo, também foram desenvolvidos: são pesquisas que não tratam do nosso objeto de estudo, que é a monotongação de ditongos orais, mas que ilustram casos de redução e elisão da semivogal, como as desenvolvidas por Battisti (1997). A autora aborda especificamente a redução do ditongo em posição átona e marcado de nasalidade, como em *homem* (‘omi’) e *órgão* (‘órgu’). Battisti (1997) faz uma retrospectiva histórica dos estudos realizados na área, a partir da década de 80. Começa com o de Tláskal (1980), que é responsável pelos estudos que defendem uma subjacência monofonêmica para as vogais e ditongos nasais do português. Utiliza a redução dos ditongos nasais apenas como argumento para a existência de vogal única na base, e diz ser a redução variável.

O estudo de Parkinson (1983) aborda a redução ao discutir a origem de vogais e ditongos nasais na língua portuguesa. Parkinson menciona a redução somente como argumento para a tese que defende: a monotongação e desnasalização de ditongos nasais átonos é mais bem representada se compreendida como o apagamento do segundo elemento vocálico, portador da nasalidade. Segundo Mattoso Câmara Jr. (1984), a semivogal é a consoante nasal $\tilde{\text{I}}$ responsável pelo travamento da sílaba e também pela nasalização da vogal.

Battisti (1997) se apóia em Bisol (1989), na explicação de que vocábulos como *ontem*, *homem* não apresentam marcador de classe no léxico, o que implica a não-atribuição de vogal temática durante a derivação. O ditongo que surge resulta do processo assimilatório, isto é, que é a modificação de um som por influência do som vizinho que com ele passa a partilhar traços articulatorios (i.e. torna-o foneticamente parecido ou igual a ele). Esta é uma mudança sintagmática, assim chamada por ocorrer entre elementos de uma cadeia sintagmática (sons articulados sucessivamente na pronúncia das palavras). Sendo, assim, passível de sofrer apagamento das semivogais.

Bisol (1996b) afirma que, por uma questão de sensibilidade métrica na frase, a combinação de uma sílaba átona final com uma átona pretônica resulta no apagamento da primeira pela sua condição mais fraca, o que “parece ser um universal nas regras de apagamento” (*Op.cit.*p.163). Não é o apagamento dos segmentos que ocorre, mas da unidade abstrata mais profunda, projetada pelo pico silábico, justamente pelo encontro sílaba final e inicial em fronteira vocabular.

Battisti (1997) considera a redução dos ditongos nasais átonos como resultado de condicionamento prosódico: a atonicidade da sílaba é o que desencadeia a realização variável de vogal simples. Observa que, no estudo realizado por Votre (1978), os resultados obtidos permitiram-lhe concluir que o apagamento da nasal final é um fenômeno modera-

do de variação em mudança. Um aspecto não explorado por Votre, mas apontado pela própria análise, foi o fato de a sílaba final, quando tônica, nunca sofrer redução.

Em Guy (1981), Battisti observa que este autor confirma o caráter tônico da sílaba final como inibidor da desnasalização. Ex.: *órgão* > *órgu*, *nylon* > *nylu*.

Um outro aspecto revelado pela pesquisa de Votre (1978), e confirmado por Guy (1981), é o fato de consoantes nasais adjacentes, no contexto precedente ou seguinte, inibirem a desnasalização, enquanto consoantes velares e palatais precedentes favorecem o processo.

Um outro estudo sobre o fenômeno lingüístico em questão é o de Paiva (1996), ao tratar da supressão dos segmentos *ɔ* e *ɛ* em ditongos decrescentes orais sob a perspectiva das variáveis: (a) lingüísticas e (b) não-lingüísticas (sociais).

Nos estudos da autora, foi enfocada a supressão dos segmentos *ɔ* e *ɛ* sob o prisma da Teoria da Variação, visando a detectar os condicionamentos determinantes de formas como “*amexa*”, “*pexe*”, *bandera*, *poco*, *oro*”.

Na perspectiva das variáveis lingüísticas, sua abordagem é estritamente sincrônica. Utiliza dados de 44 entrevistas do “Projeto Censo da Variação Lingüística no Município do Rio de Janeiro”. Nas entrevistas, levanta um total de 3.133 dados, 2.111 de ditongo *ɔ* *ɛ* e 1.022 do ditongo *ɔ* *ɛ* em interior de palavras. A ocorrência desses ditongos em final de palavra não constitui dado de sua pesquisa, pois esta resultou categórica no sentido de preservação de *ɔ* *ɛ* e supressão de *ɔ* *ɛ*.

A hipótese básica pela qual se norteou é a de que a supressão das semivogais no interior de palavras, nos ditongos decrescentes *ɔ* *ɛ* e *ɔ* *ɛ*, é um fenômeno sistêmico, ou seja, condicionado basicamente por fatores estruturais e não constitui um índice de diferenciação diastrática. Esse estudo também teve por meta buscar evidências de que a supressão de

ĩ ĩe ĩ ĩde deve ser vista como dois processos diferentes, com condicionamentos fonéticos distintos. A supressão da semivogal [- anterior] é muito mais geral e irrestrita do que a supressão da equivalente [+ anterior], embora nos casos haja características de mudança em progresso.

Sob a perspectiva das variáveis não-lingüísticas, a autora constatou em seu estudo que o fenômeno de supressão da semivogal é pouco estratificado socialmente. De fato, atuaram leve e apenas parcialmente as variáveis escolarização e idade nos falantes adultos:

a) a *escolarização*, no sentido de os homens mais escolarizados suprimirem menos a semivogal do que os menos escolarizados;

b) a *idade*, no sentido de os homens terem a taxa de conservação da semivogal mais alta na faixa de 15/25 anos;

c) o *sexo*: variável não-significativa, em que as mulheres apresentaram igual comportamento na faixa de 25/49 anos.

Observou-se também que a fala da criança não apresenta nenhuma estratificação social.

Com relação às diversas variáveis não-estratificadas (mercado ocupacional, sensibilidade lingüística, mídia e renda), verificou-se que elas não influenciam a supressão da semivogal.

A ilustração de alguns resultados alcançados por Paiva (1996) está apresentada na Tabela 2:

Tabela 2 – Atuação da ‘escolarização’ e ‘sexo’ sobre a supressão da semivogal ĩ nos dados de crianças e adultos em Paiva (1996)

Tipo de Escolaridade	Masculino		Feminino	
Crianças				
Idade	Frequência Percentual Probabilidade		Frequência Percentual Probabilidade	
Primário	Frequência Percentual Probabilidade	60/91 66 0,50	Frequência Percentual Probabilidade	102/151 67 0,52
Ginásio	Frequência Percentual Probabilidade	179/267 67 0,52	Frequência Percentual Probabilidade	122/186 66 0,50
Adultos				
Primário	Frequência Percentual Probabilidade	273/366 75 0,68	Frequência Percentual Probabilidade	90/176 51 0,44
Ginásio	Frequência Percentual Probabilidade	123/178 44 0,35	Frequência Percentual Probabilidade	112/189 59 0,55
2º Grau	Frequência Percentual Probabilidade	166/225 52 0,42	Frequência Percentual Probabilidade	103/187 55 0,47

Fonte: Paiva (1996)

Em síntese, os resultados da Tabela 2 mostram que as frequências associadas à variável *escolarização* são mais polarizadas entre homens do que entre mulheres. Entre as crianças, a variável *escolarização* é irrelevante, mesmo comparando-a com a variável *sexo*.

1.3. OBJETIVOS E HIPÓTESES

Levando em consideração o que expusemos na seção anterior, nesta seção vamos propor os nossos objetivos e vamos lançar as hipóteses que emergem deste trabalho.

1.3.1. OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como objetivo maior descrever e analisar na fala dos tubarou-nenses o comportamento dos ditongos orais ĩ ĩ , ĩ ĩ , ĩ ĩ em sílabas tônicas (em vocábulos primitivos, como em *abaixo*) e pré-tônicas (em vocábulos derivados, como em *abaixa-do*) de vocábulos nominais e verbais, para verificarmos que condicionamentos lingüísticos e extralingüísticos estão efetivamente condicionando o processo de apagamento das semivogais desses respectivos encontros, a partir de uma corpora de 14 textos orais (de cerca de uma hora cada) de 14 informantes do município de Tubarão (SC) do PROCOTEXTOS/UNISUL – ‘Projeto de Coleta de Textos’ orais e escritos de falantes/redatores da região da AMUREL¹⁰. Os dados desses textos orais, retirados do PROCOTEXTOS, estamos denominando de ‘Corpora 1’.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Analisar e caracterizar os contextos lingüísticos condicionantes do apagamento de semivogais da Corpora 1:

➤ Contextos fonológicos (consonantais e vocálicos) anteriores aos ditongos

ĩ ĩ , ĩ ĩ , ĩ ĩ

¹⁰ AMUREL – Associação dos Municípios da Região de Laguna. São eles: Armazém, Braço do Norte, Capivari-de-Baixo, Grão-Pará, Imaruí, Imbituba, Jaguaruna, Laguna, Orleans, Pedras Grandes, Rio Fortuna, Sangão, Santa Rosa de Lima, São Ludgero, Treze de Maio e Tubarão.

➤ Contextos fonológicos (consonantais e vocálicos) posteriores aos ditongos

ĩ ĩ, ĩ ĩ, ĩ ĩ

b. Analisar e caracterizar os contextos extralingüísticos que possam estar motivando o apagamento dos ditongos orais tônicos (de vocábulos primitivos) e átonos (de vocábulos derivados) de natureza verbal e nominal do português do Brasil. Serão considerados fatores de natureza extralingüística: sexo, idade e escolaridade dos informantes da Corpora 1.

c. Correlacionar os resultados obtidos nos textos orais da Corpora 1 com os resultados da Corpora 2 (textos orais de telenovelas), Corpora 3 (textos orais de publicidade) e Corpora 4 (textos escritos por informantes tubaronenses de 1ª. Série do Ensino Fundamental).

d. Investigar, na correlação da Corpora 1 com a Corpora 4, o reflexo da oralidade na escrita e o encaminhamento do ensino frente a esse fenômeno.

1.3.3. HIPÓTESE GERAL

Nossa hipótese maior é a de que o processo de apagamento das semivogais dos ditongos orais ĩ ĩ, ĩ ĩe ĩ ĩ seja motivado por grupo um de fatores de natureza lingüística, especificamente os contextos fonológicos posteriores. Vamos controlar também os grupos de fatores de natureza extralingüística.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. SOCIOLINGÜÍSTICA

O termo “Sociolingüística” foi cunhado por volta de 1950 para referir-se às perspectivas conjuntas que os lingüistas e sociólogos mantinham face as questões sobre as relações entre linguagem e sociedade e, especialmente, sobre a relação entre contexto social e a diversidade lingüística.

Segundo Alkmim (2001), a Sociolingüística, como subárea da Lingüística, fixou-se em 1964 num congresso na Universidade da Califórnia em Los Angeles, com a presença de vários estudiosos, dentre eles William Labov. Segundo Labov, linguagem e sociedade estão ligadas entre si de uma maneira inquestionável. Ou seja, podemos afirmar que essa relação é a base da constituição do ser humano. A história da humanidade é a história de seres organizados em sociedades e detentores de um sistema de comunicação oral, ou seja, de uma língua. Os estudiosos do fenômeno lingüístico assumiram posturas teóricas em consonância com o fazer científico da tradição cultural em que estavam inseridos. As teorias de linguagem, do passado ou atual, refletem concepções particulares de fenômeno lingüístico e compreensões distintas do papel deste na vida social. Em cada época, as teorias lingüísticas definem, a seu modo, a natureza e as características relevantes do fenômeno lingüístico.

Câmara Jr. (1975) diz que, segundo Schleicher, cada língua é produto da ação de um complexo de substâncias naturais no cérebro e no aparelho fonador. Estudar uma língua é

uma abordagem indireta a este complexo de matérias. Portanto, a diversidade das línguas depende da diversidade dos cérebros e órgãos fonadores dos seres humanos, conforme as suas raças.

A relação entre linguagem e sociedade, que é reconhecida, mas nem sempre assumida como determinante, encontra-se diretamente ligada à da determinação do objeto de estudo da Lingüística. A Lingüística do século XX teve um papel decisivo na questão da relação linguagem-sociedade. A constituição da tradição estruturalista iniciou-se com Saussure, em seu *Curso de Lingüística Geral*, em 1916. Para Saussure, a língua é um código social compartilhado, adquirido pelos indivíduos no convívio social, mas também um sistema subjacente à atividade da fala, um sistema invariante que pode ser abstraído das múltiplas variações da fala. A Lingüística tem como tarefa descrever o sistema formal, a língua.

A noção *langue* excluía do fato social o individual essa dicotomia vai dividir os estudos lingüísticos. E mesmo os estruturalistas, alguns autores a partir de 1930, não deixaram de fazer a relação entre linguagem e sociedade, até o surgimento da sociolingüística propriamente dita em 1964.

Relacionar linguagem e sociedade, ou seja, língua, cultura e sociedade, é reflexão de vários teóricos do século XX. Segundo Meillet, aluno de Saussure, a história das línguas é inseparável da história da cultura e da sociedade. O propósito desse lingüista francês é destacar sua visão do fenômeno lingüístico.

A Sociolingüística dos anos 1960 é marcada por uma heterogeneidade original e pode ser vista como o ponto de partida de novas correntes e orientações de pesquisas, centradas no trato do fenômeno lingüístico relacionado ao contexto social e cultural, que se distinguem pela vinculação explícita a algum campo das ciências humanas.

A Sociolingüística Variacionista, que pretende desenvolver o exame da linguagem no contexto social, é tão importante para a solução de problemas próprios da teoria da linguagem, que a relação entre língua e sociedade é encarada como indispensável. Para Camacho (2001), a Sociolingüística Variacionista, que trata de fatores sociais, tem como objetivo enfatizar a linguagem em si mesma, ou seja, as pressões estruturais não devem ser deixadas em segundo plano, mesmo quando observadas a partir da variação.

A Sociolingüística se preocupa com as variações da fala e sua correspondência com as variações sociológicas. Entretanto, cremos que os sociolingüistas não podem nem devem ignorar o papel da língua escrita e da língua literária no desenvolvimento dos hábitos lingüísticos, modificando e contribuindo para sua natural evolução.

2.1.1. TEORIA DA VARIAÇÃO E MUDANÇA LINGÜÍSTICA

Sabemos que todas as pessoas que falam uma língua têm noções básicas da estrutura de funcionamento dessa língua. No entanto, essas estruturas básicas podem sofrer variações devido à influência de vários fatores. Essas variações, que às vezes são tão perceptíveis e bem evidentes, recebem o nome de variação lingüística. Podemos citar, como exemplo de variação lingüística, a pronúncia e o apagamento da semivogal *ĩ* nas variantes *cadeira* e *cadera*, respectivamente.

No início dos estudos lingüísticos, considerava-se que a variação era apenas um ‘acidente’, ou seja, variação livre e não uma característica essencial da língua. Para contradizer essa posição homogeneizadora que via a variação como ‘acidente’ apenas, insurgiu-se a sociolingüística, tentando provar a premissa oposta, ou seja, a de que a variação é essencial à própria natureza da linguagem humana e, sendo assim, dado o tipo de atividade que é a co-

municação lingüística, seria a ausência de variação no sistema o que necessitaria ser explicitado.

Cada vez mais se aceita a idéia de que a heterogeneidade lingüística reflete a variabilidade social e as diferenças no uso das variantes lingüísticas correspondem às diversidades dos grupos sociais e à sensibilidade que eles mantêm em termos de uma ou mais normas de prestígio (cf. Dorian, 1994).

Nem todos os fatos da língua estão sujeitos a variações. Existem regras gramaticais que se definem como categóricas (Monteiro, 2000, p.58). Segundo Wardhaugh (1993, p.5), são “regras que especificam exatamente o que é – e conseqüentemente o que não é – possível na língua”.

Um exemplo de regra “categórica”: sabemos que, em romeno, o artigo se pospõe ao nome; em português e em inúmeras outras línguas, ele sempre antecede o nome. Portanto, qualquer alteração nessa ordem redundaria numa construção agramatical.

Além das regras categóricas (ou invariantes), existem as regras variáveis, que são muito mais abundantes; aplicam-se sempre quando duas ou mais formas estão em concorrência num mesmo contexto, e a escolha de uma depende de uma série de fatores, tanto de ordem interna (estrutural ou lingüística) quanto de ordem externa (social ou extralingüística). Labov (1972) apresenta uma outra característica: as regras variáveis têm uma função comunicativa (estilística, expressiva ou enfatizadora), ao passo que as regras categóricas não têm essa função, servindo apenas para facilitar a expressão das seleções já realizadas.

Se fizermos uma grande viagem pelo Brasil, de Norte a Sul e de Leste a Oeste, recolhendo corporas do falar das pessoas de todas as regiões, de todos os estados, das principais cidades, da zona rural etc., vamos perceber que existem diferenças que podem ser fonéticas,

sintáticas, morfológicas, lexicais, semânticas, pragmáticas. Também há muita semelhança, mas são as diferenças que chamam mais a atenção e que permitem classificar esses variados modos de falar em variedades lingüísticas. A Sociolingüística procura mostrar que essa variação não é caótica e pode ser sistematizada.

Com o avanço dos estudos variacionistas, ficou difícil aceitar declarações do tipo: “Em português tal coisa se diz assim”. O sociolingüista imediatamente vai querer saber: mas que português é esse? Falado no Brasil, em Portugal ou em Angola? Falado em que região, por que falantes, de que idade, de que nível de escolaridade, etc.

A Sociolingüística acentuou ainda mais a inadequação das gramáticas normativas tradicionais, que sempre trataram da língua como se ela fosse uma coisa só, um bloco compacto e uniforme, imóvel e imutável. Por isso fica muito difícil, hoje em dia, aceitar como verdade absoluta o que é colocado nas ‘gramáticas da língua portuguesa’, quando estas não especificam a variedade de língua portuguesa com que estão trabalhando e tentam impor suas explicações e suas regras para todas as muitas e muitas variedades da língua.

Assim, vimos que todo lingüista concorda com o princípio de que nenhuma língua natural humana é um sistema em si mesmo homogêneo e invariável. Em toda análise, deparamo-nos com o fenômeno de variação.

2.2. FONÉTICA E FONOLOGIA: LEIS DE MUDANÇA DE SOM NA PERSPECTIVA DOS NEOGRAMÁTICOS E DIFUSIONISTAS

Fonética é a ciência que apresenta os métodos para a descrição, classificação e transcrição dos sons da fala, principalmente aqueles sons utilizados na linguagem humana. Fonologia é o termo que passa a ser utilizado por modelos pós-estruturalistas que analisam a organização da cadeia sonora da fala – componente fonológico, ou seja, noção gerativista definido como parte da Gramática Tradicional que atribui uma interpretação fonética à descrição sintática. Portanto, o termo fonologia (estuda as diferenças fônicas relacionadas às diferenças de significado) refere-se a modelos que tratam do estudo da cadeia sonora da fala.

A Teoria da difusão lexical trata da mudança fonológica, afirmando que é foneticamente abrupta, mas lexicalmente gradual, e que pode aos poucos mudar também o sistema fonológico dessa língua. No caso dos ditongos orais em questão, no português falado no Brasil, mantém-se na escrita a forma ditongada, mas, na oralidade, convive-se com o apagamento das semivogais ĩ ĩ e ĩ ĩ . A ditongação se mantém em sílaba única ou final tônica: *mandei*, *lei*, *falei*, *vai*, *mau*.

O fenômeno fonético-fonológico da monotongação não é recente, e certamente pode expandir-se pelo uso oral que as pessoas fazem da língua. Como se fala mais do que se escreve, os “modelos” de pronúncia se encontram no dia-a-dia, e podemos dizer que os meios de comunicação os expandem (Furlanetto, 2002).

Os lingüistas conhecidos como neogramáticos afirmavam que a mudança fonética era gradual, mas lexicalmente abrupta. Os neogramáticos formularam uma teoria, que assumiu mudanças fonéticas com caráter de absoluta regularidade, e que deveriam ser entendidas como leis fonéticas que não admitiam exceções. As aparentes exceções eram atribuídas à in-

tervenção de um processo gramatical denominado analogia (para os neogramáticos, alteração na forma fonética de certos elementos de uma língua por força de seus paradigmas gramaticais regulares).

Labov (apud MONTEIRO, 2000, p.118) propõe as mudanças de som de acordo com a teoria difusionista. Esse autor “diz que difusão lexical é o resultado de uma súbita substituição de um fonema por outro em palavras que contêm esse fonema. A forma mais velha e mais nova da palavra usualmente se distinguirão por alguns traços fonéticos”. Este processo é uma mudança interna que ocorreu por condicionamentos lexicais e gramaticais, tendo um elevado grau de consciência social, ou por empréstimos de outros sistemas.

3. METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos a constituição dos corpora da pesquisa, os procedimentos metodológicos da análise, a descrição dos grupos de fatores controlados (lingüísticos e extralingüísticos) e os dados excluídos. Antes, vamos contextualizar a inserção deste trabalho no grupo de pesquisa do Programa do Mestrado em Ciências da Linguagem da UNISUL.

Esta pesquisa insere-se, portanto, no Grupo de Pesquisa GADIPE (Grupo de Análise do Discurso: Ensino e Pesquisa) do Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem da UNISUL, que toma como linha de pesquisa a ‘análise discursiva de processos semânticos’. Este grande grupo constitui-se de uma série de projetos definidos a partir de áreas específicas: na área de ensino e aplicação, temos dois projetos: o PROCOTEXTOS¹¹ - Projeto de Coleta de Textos orais e escritos de falantes/redatores da região da AMUREL - e o PROESE¹² –

¹¹ O PROCOTEXTO (Projeto de Coleta de Textos) é um projeto que se volta para a linguagem em uso. Os trabalhos nessa vertente tencionam evidenciar que dados empíricos e reflexões de natureza teórico-metodológica concernentes à análise da língua em uso podem subsidiar propostas de aplicação pedagógica. Especificamente, o projeto trata da coleta, transcrição e digitação de textos orais e escritos de falantes/redatores da região da AMUREL, e pretende subsidiar, entre outros estudos, os do projeto GADIPE. Além da linguagem oral, que costuma ser tomada como corpora de dados em estudos descritivistas do português, este projeto engloba a descrição do uso da linguagem escrita, por considerar que essa modalidade também permite que se mostrem as regras que regem o funcionamento de uma língua em outros níveis, conforme Neves (2000), em Gramática de usos do português, ao enfatizar que é no uso que diferentes itens assumem seus significados e definem sua função, e que as entidades da língua têm de ser avaliadas em conformidade com o nível em que ocorrem, definindo-se na sua relação com o texto. Acredita-se que a contribuição maior do Projeto não se limitará à descrição do uso lingüístico pelos falantes/redatores da região da AMUREL: estende-se à possibilidade de operacionalização de pesquisas experimentais de estudos da linguagem falada e escrita da região, com finalidades voltadas à prática de ensino e aprendizagem de língua materna nos níveis fundamental, médio e superior de ensino.

¹² O PROESE (Projeto Ensino, Semiótica e Estilo: o estudo da língua como objeto de comunicação e significação) também parte do princípio lingüístico de que é no uso que diferentes itens assumem seus significados e definem suas funções. Nele, analisamos fenômenos lingüísticos em situações reais de uso de textos (verbais e não-verbais), obedecendo aos perfis sociosemiótico e socioestilístico que permeiam a situação comunicativa, como o tema/tópico discursivo e a identidade social dos interlocutores. Tomado o texto não só como objeto de comunicação, mas essencialmente de significação, estamos abordando o seu estudo com vistas à

Projeto Ensino, Semiótica e Estilo. Os dados utilizados nesta dissertação foram obtidos no Banco de Dados PROCOTEXTOS em textos orais de informantes especificamente de Tubarão, para a análise do processo de monotongação de ditongos orais nas categorias verbais e nominais; a discussão da pesquisa constitui-se uma extensão do PROESE, que, junto ao PROCOTEXTOS, vincula-se ao GADIPE, conforme já explicamos no capítulo introdutório desta pesquisa.

3.1. CONSTITUIÇÃO DOS CORPORA DA PESQUISA

Como já vimos no primeiro capítulo desta pesquisa, especificamente quando delimitamos nossos objetivos, a proposta maior de investigação é a descrição do processo de apagamento das semivogais ĩ ie ĩ ĩ dos ditongos ĩ ĩ , ĩ ĩ e ĩ ĩ em textos orais de informantes de Tubarão (SC), apresentadas como ‘Corpora 1’. Com isso, queremos ressaltar que a prática metodológica de coleta de dados da pesquisa foi criada para atender a esses dados ‘orais’, uma vez que o objeto de estudo variacionista costuma ter como objetivo a descrição da linguagem FALADA por informantes de uma certa comunidade lingüística, com controles extralingüísticos de naturezas diversas: natureza social (idade, sexo, escolaridade), natureza diatópica (região e grupos étnicos específicos) e natureza diastrática (classe social, profissão, dentre outros fatores).

Os Corpora 2 (textos orais de telenovelas), 3 (textos orais de publicidade) e 4 (textos escritos de informantes tubaronenses de primeira série do ensino fundamental) só es-

construção de seu(s) sentido(s) a partir do controle de grupos de fatores internos à proposta de sistemas (estruturais ou lingüísticos) e externos (contextuais ou sócio-históricos). Afirma-se sobre estes últimos que os fatores contextuais ou sócio-históricos ficam por conta das abordagens semióticas (e sociossemióticas) e estilísticas dos estudos da língua. Nessa perspectiva, serão enfatizados os valores funcionais dos signos e as conseqüências sócio-estilístico-semióticas de seus empregos nos enunciados. Propomos, então, a aplicação de um ensino não apenas normativo, mas interacionista, emergido dos textos e das necessidades comunicativas, vinculado, portanto, aos atos de fala, com valores ajustados às necessidades enunciativas.

tão entrando neste presente estudo para fazermos a correlação com os resultados obtidos nos Corpora 1. Como sabemos, dados de ESCRITA, via de regra, costumam entrar nos estudos descritivistas apenas como corporas de estudos correlatos. E é esta a metodologia que estamos adotando aqui. Então, neste capítulo, as informações metodológicas da descrição das corporas vão se concentrar mais nas que estamos tratando de ‘Corpora 1’, por esta tratar dos corpora de textos ‘orais’.

Resumindo: neste estudo, estamos trabalhando com corpora de quatro naturezas:

a) CORPORA 1: textos orais de 14 informantes do projeto PROCOTEX-TOS/UNISUL, ou seja, de informantes de Tubarão, zona urbana; sexo feminino e masculino; escolaridade variada. Logo, com controle de variáveis extralingüísticas e também lingüísticas;

b) CORPORA 2: textos orais de duas telenovelas, da programação da Rede Globo de Televisão: uma corpora retirada da novela ‘Coração de Estudante’ (em fevereiro de 2002), e a outra, retirada da novela ‘Mulheres Apaixonadas’ (em julho de 2003), gravadas no período de uma semana;

c) CORPORA 3: textos orais de publicidade: corpora retirada de comerciais de TV, no ano de 2002. A gravação dos comerciais teve duração de uma semana;

d) CORPORA 4: textos escritos por informantes de 1ª. Série do ensino fundamental de escolas públicas da região urbana do município de Tubarão (SC).

3.2. VARIÁVEIS CONTROLADAS NOS CORPORA 1

Nesta seção, vamos descrever os grupos de fatores (ou variáveis) controlados, exemplificá-los e apresentar nossas expectativas de contribuição de cada um no processo de apagamento por que estão passando os ditongos em estudo.

3.2.1 VARIÁVEL DEPENDENTE

Tomamos como variável dependente a pronúncia/apagamento das semivogais *ĩ* *ĩe* *ĩ* *ĩem* ditongos orais *ĩ* *ĩ*, *ĩ* *ĩ* e *ĩ* *ĩ* tônicos (c *xa*/c *xa*) e pré-tônicos (c *xinha*/c *xinha*) do português falado em Tubarão (SC).

3.2.2 VARIÁVEIS INDEPENDENTES CONTROLADAS

As variáveis independentes controladas são aplicadas apenas aos dados da corpora 1. Como variáveis independentes, estamos controlando 8, sendo 4 delas de natureza lingüística e 4 de natureza extralingüística, conforme a tabela 3:

São 14 os informantes que constituem os Corpora 1, sendo 7 do sexo masculino e 7 do sexo feminino, conforme Tabela 3:

Tabela 3 – Variáveis controladas na Corpora 1

VARIÁVEIS CONTROLADAS NA CORPORA 1	
Variáveis Extralingüísticas	Variáveis Lingüísticas
1. Idade A (12 – 16 anos) B (25 – 49 anos) C (acima de 50 anos)	1. Classe de palavra Verbo Não-verbo

2. Sexo Feminino Masculino	2. Tipo de vogal do ditongo O – E – A
3. Escolaridade Ensino Fundamental – Séries iniciais (1ª a 4ª série) Ensino Fundamental – Ginásio (5ª a 8ª série) Ensino Médio – (1ª a 3ª série)	3. Contextos fonológicos anteriores Consoantes e vogais
	4. Contextos fonológicos posteriores Consoantes e vogais

Tabela 3: Relação dos grupos de fatores lingüísticos e extralingüísticos¹³ controlados na pesquisa

Tabela 4 – Variáveis controladas na corpora 1

Sexo		Ens. Fundamental (1ª a 4ª Série)	Ginásio (5ª a 8ª Série)	Médio (1ª a 6ª Fase)	
Feminino	A	Acima de 50 anos	1	1	-
	B	De 25 a 49 anos	1	1	1
	C	De 12 a 16 anos	-	1	1
Masculino	A	Acima de 50 anos	1	1	-
	B	De 25 a 49 anos	1	1	1
	C	De 12 a 16 anos	-	1	1

Distribuição dos informantes de acordo com os grupos de fatores sociais controlados

3.2.3. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES DE NATUREZA LINGÜÍSTICA

Nesta subseção, vamos descrever as variáveis independentes de natureza lingüística:

- a) ‘classe de palavras’

- b) ‘tipo de vogal do ditongo’
- c) ‘contexto fonológico anterior’
- d) ‘contexto fonológico posterior’

3.2.3.1. Variável independente ‘CLASSE DE PALAVRAS’

As classes de palavras controladas foram divididas em ‘verbo’ e ‘não-verbo’. Nossa expectativa, com base em palavras como *baixo* (não-verbo) e *abaixar* (verbo), é de que o processo de apagamento seja comum a ambas as classes. Logo, acreditamos que a classe de palavra não vai interferir na pronúncia/apagamento dos ditongos em questão.

- Exemplo de palavra de natureza verbal: *abaixar*
- Exemplo de palavra de natureza não-verbal: *baixo*

3.2.3.2. Variável independente ‘TIPO DE VOGAL DO DITONGO’

São as vogais ĩ , õ , ũ formando a rima silábica com as semivogais ĩ , õ e ũ , que formam os ditongos orais em estudo nesta pesquisa. Nossa expectativa é de que a natureza dessas vogais não venha condicionar o processo de monotongação por que passam os ditongos em questão.

- Exemplo de ditongo oral com a vogal ĩ : *couro*
- Exemplo de ditongo oral com a vogal õ : *cadeira*

¹³ Neste estudo, estamos empregando os termos *grupos de fatores* lingüísticos e extralingüísticos (ou sociais) com mesmo significado de *variáveis* lingüísticas e extralingüísticas (ou sociais).

- Exemplo de ditongo oral com a vogal ĩ ĩ : *caixa*

3.2.3.3. Variável independente ‘CONTEXTO FONOLÓGICO ANTERIOR’

Entendemos como contexto fonológico anterior o contexto lingüístico anterior ao ditongo. Acreditamos que a natureza do contexto anterior não venha condicionar o processo de monotongação por que passam os ditongos em questão.

- Exemplo de contexto fonológico anterior linguodental ĩ ĩ : *cadeira*

3.2.3.4. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘CONTEXTO FONOLÓGICO POSTERIOR’

Entendemos como contexto fonológico posterior o contexto lingüístico posterior à semivogal. Acreditamos que a natureza do contexto posterior venha condicionar diretamente o processo de monotongação por que passam os ditongos em questão.

- Exemplo de contexto fonológico posterior palatal ĩ ĩ : *caixa*

3.2.4. DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES DE NATUREZA EXTRA-LINGUISTICA

Nesta seção, vamos descrever as variáveis independentes de natureza extralingüística:

- a) ‘localização geográfica’
- b) ‘idade’
- c) ‘sexo’
- d) ‘escolaridade’

3.2.4.1. Variável independente ‘LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA’

Estamos determinando como ‘localização geográfica’ a cidade a que nossos informantes das entrevistas orais pertencem, que é a cidade de Tubarão (SC).

Se viajarmos pelo Brasil, perceberemos diferenças lingüísticas características de cada região. Poderemos ter a impressão de que as falas das pessoas cultas das metrópoles são menos diversificadas do que a dos povoados espalhados pelas diversas regiões brasileiras. Todavia, a linguagem reflete não apenas o local de origem do indivíduo, mas também o local, onde ele mora e trabalha.

Labov (1972) observou que os dialetos rurais podem transformar-se em dialetos de classe nas zonas metropolitanas, como decorrência da migração dos falantes rurais para as ocupações urbanas de menor prestígio. Pode ocorrer uma transformação rápida dos traços mais evidentes dos dialetos rurais, quando seus falantes passam a habitar nas cidades.

Para esta dissertação, tomaremos como região de estudo, apenas a região urbana da cidade de Tubarão, com bairros ligados ao centro numa distância não superior a 7 km. Dados da zona rural ainda não foram computados no banco de dados do Projeto PROCOTEXTOS/UNISUL.

3.2.4.2. Variável independente ‘IDADE’

Existem diferenças lingüísticas condicionadas pelo fator “idade do falante”. As mais evidentes são as que se observam no período da aquisição da linguagem, a criança não consegue articular bem os fonemas ou generaliza a aplicação de um dado padrão morfossintático. Mas há também diferenças entre a linguagem dos idosos e dos jovens.

A variação lingüística detectada em função da idade do falante pode ou não denunciar a ocorrência de um fenômeno de mudança, ou seja, a monotongação. É possível realizar um estudo da mudança mediante a observação do comportamento lingüístico de falantes em diversas faixas etárias.

Para esta dissertação, apresentaremos textos de informantes com faixa etária **A** (de 12 a 16 anos), **B** (de 25 a 49 anos) e **C** (acima de 50 anos).

Nossa expectativa da contribuição desse grupo de fatores é que informantes mais jovens são mais propensos à variação lingüística que os idosos, portanto esperamos que os jovens usem do apagamento das semivogais ĩ ĩe ĩ ĩ em ditongos com mais frequência.

3.2.4.3. Variável independente ‘SEXO’

As variações lingüísticas em função do sexo do falante não constituem característica de nenhum tipo de sociedade. As mulheres empregam menos as variantes estigmatizadas do que os homens e, assim sendo, parecem mais sensíveis aos valores sociais que condicionam o uso da língua. Sendo assim, segundo Paiva (1992, p.71):

Quando se trata de implementar na língua uma forma considerada prestigiada, as mulheres tendem a liderar o processo de mudança. Quando, ao contrário, se trata da implementação de uma forma desprestigiada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a ponta do processo de mudança.

Conforme Paiva (1992, p.68), “as diferenças lingüísticas mais evidentes entre homens e mulheres se situam no plano lexical”. Em certas sociedades as diferenças são tão marcadas, que se fala na existência de um vocabulário masculino e um vocabulário feminino.

Para esta dissertação, tomaremos informantes do gênero feminino e masculino.

3.2.4.4. Variável independente ‘ESCOLARIDADE’

Um outro fator social que pode condicionar o uso de uma construção lingüística em detrimento de outra é a escolaridade. Sabemos que a escola legitima determinadas construções lingüísticas como padrão, mas também sabemos que, durante muito tempo, o acesso à escola foi privilégio de poucas pessoas. As classes mais desfavorecidas no Brasil são aquelas em que o índice de analfabetismo é mais alarmante. Isso não significa que toda pessoa com instrução superior pertença aos estratos mais elevados da sociedade.

Nossa expectativa em relação a este grupo de fatores é a de que informantes com maiores graus de escolaridade poderão usar a variante com ditongo, como em r pa.

3.3. DADOS EXCLUÍDOS

Para o desenvolvimento da dissertação, alguns grupos foram abandonados e outros aprofundados em nosso estudo. Assim comentaremos alguns dos grupos não-contemplados, nos quais o apagamento da semivogal não obedeceu ao mesmo processo dos encontros vocálicos que contemplam nosso objeto de estudo, que são: ĩ ĩ , ĩ ĩ , ĩ ĩ como podemos demonstrar nos exemplos a seguir:

1. Ditongos nasais excluídos: Ex.: *nãõ*, *sãõ*, *vãõ*.

2. Palavras monossílabas excluídas:

a. Pronome pessoal reto: *eu*

b. Pronome possessivo masculino: *meu*, *teu*, *seu*

c. Substantivos: *pai*.

3. Flexões verbais excluídas:

○ 3ª conjugação do pretérito perfeito do modo indicativo, 3ª pessoa do singular: *destruiu*, *foi*, em oposição a *ficou*, que permite apagamento da semivogal.

○ 1ª conjugação do pretérito perfeito do modo indicativo, 1ª pessoa do singular: *fiquei*.

4. Interjeição: *ai*.

5. Plural de substantivos terminados em 'l': *reais*

6. Palavras cujo contexto posterior seja de natureza linguodental, $\text{ĩ } \text{ĩou } \text{ĩ } \text{ĩ}$, como em *doído* e *noite*, justamente por fazerem do *glide* um traço distintivo, portanto, fonológico, segundo Bisol (1989; 1994).

Reafirmamos que vamos estudar os ditongos classificados como “leves”.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo foi dividido em quatro seções. Na primeira seção, são analisados os dados da Corpora 1; na segunda, os dados da Corpora 2; na terceira, os dados da Corpora 3, e, na quarta seção, os dados da Corpora 4. Essas três últimas análises, como um estudo correlato aos resultados obtidos na análise da Corpora 1.

4.1. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA CORPORA 1

4.1.1. RESULTADOS ALCANÇADOS NA CORPORA 1

Os resultados alcançados na Corpora 1 estão dispostos nas tabelas 5, 6, 7 referente à idade e à escolaridade; e 8, 9 e 10, referentes ao apagamento da semivogal no contexto posterior à semivogal, e correspondem aos ditongos *ĩ* *ĩ*, *ĩ* *ĩ*e *ĩ* *ĩ*, respectivamente.

Vamos à apresentação dos resultados nas Tabelas 5, 6 e 7:

Tabela 5 – Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo *ĩ* *ĩ* coletadas na Corpora 1 : conforme idade e escolaridade:

Idade	Escolaridade		Número de Informantes Analisados	Ocorrências de Palavras Ditongo <i>ĩ</i> <i>ĩ</i> a	Percentual de Apagamento da semivogal <i>ĩ</i> <i>ĩ</i>
A	EF1	N1	2	14	75
		N	11	14	75
	EF2	N1	2	14	75

		N	1	14	75
	EM	N1	2	14	75
		N	18	14	75
B	EF1	N1	2	14	75
		N	6	14	75
	EF2	N1	2	14	75
		N	19	14	75
	EM	N1	2	14	75
		N	10	14	75
C	EF1	N1	1	14	75
		N	5	14	75
	EF2	N1	1	14	75
		N	3	14	75
	EM	N1	-	14	75
		N	-	14	75

Percentual de apagamento da semivogal /j/ = 100%

Legenda:

Idade: **A** (adultos acima de 50 anos); **B** (adultos de 25 a 49 anos); **C** (crianças de 9 a 12 anos).

Escolaridade: **EF1** (Ensino Fundamental Séries Iniciais); **EF2** (Ensino Fundamental 5ª. A 8ª. Série);

EM (Ensino Médio).

NI: número de informantes

N: número de ocorrências da palavras com o ditongo em questão

Segundo a *Tabela 5*, encontramos nessas entrevistas dos 14 informantes 75 ocorrências de palavras com ditongo $\text{ĩ} \text{ĩ}$. A idade dos informantes varia entre 12 e acima de 50 anos, representadas pelas letras **A** (para adultos acima de 50 anos), **B** (para adultos de 25 a 49 anos) e **C** (para crianças de 12 a 16 anos). A escolaridade dos informantes, também, é variável, pois há informantes no Ensino Fundamental de séries iniciais, outros no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, e outros ainda no Ensino Médio.

No contexto posterior à semivogal $\text{ĩ} \text{ĩ}$ temos: o fonema fricativo palatal $\text{ĩ} \text{ĩ}$, como em caixa, todos com percentual de apagamento da semivogal $\text{ĩ} \text{ĩ}$ de 100%.

Tabela 6 – Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo *ĩ ĩ* coletados nos Corpora 1 : conforme idade e escolaridade:

Idade	Escolaridade		Número de Informantes Analisados	Ocorrências de Palavras Ditongo <i>ĩ ĩ</i> a	Percentual de Apagamento da semivogal <i>ĩ ĩ</i>
A	EF1	N1	2	14	605
		N	88	14	605
	EF2	N1	2	14	605
		N	51	14	605
	EM	N1	2	14	605
		N	98	14	605
B	EF1	N1	2	14	605
		N	69	14	605
	EF2	N1	2	14	605
		N	97	14	605
	EM	N1	2	14	605
		N	131	14	605
C	EF1	N1	01	14	605
		N	47	14	605
	EF2	N1	01	14	605
		N	24	14	605
	EM	N1	-	14	605
		N	-	14	605

Percentual de apagamento da semivogal /j/ = 100%

Legenda:

Idade: A (adultos acima de 50 anos); B (adultos de 25 a 49 anos); C (crianças de 9 a 12 anos).

Escolaridade: EF1 (Ensino Fundamental Séries Iniciais); EF2 (Ensino Fundamental 5ª. A 8ª. Série);

EM (Ensino Médio).

NI: número de informantes

N: número de ocorrências da palavras com o ditongo em questão

Na *Tabela 6*, vemos a distribuição das ocorrências das palavras com ditongo *ĩ ĩ* coletados nos Corpora 1, perfazendo um total de 605 ocorrências. O controle da idade e escolaridade é o mesmo apresentado para a *Tabela 2*.

Nos contextos posteriores à semivogal *ɥ* *ɥ*, temos como fonemas consonantais: as palatais *ɥ* *ɥ*; a labial *ɥ* *ɥ*, as alveolares *ɥ* *ɥ*. Todas também com percentual de apagamento da semivogal *ɥ* *ɥ* de 100%.

Tabela 7 – Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo *ɥ* *ɥ* coletados nos Corpora 1: conforme idade e escolaridade:

Idade	Escolaridade		Número de Informantes Analisados	Ocorrências de Palavras Ditongo <i>ɥ</i> <i>ɥ</i> a	Percentual de Apagamento da semivogal <i>ɥ</i> <i>ɥ</i>
A	EF1	N1	2	14	1707
		N	271	14	1707
	EF2	N1	2	14	1707
		N	131	14	1707
	EM	N1	294	14	1707
		N	2	14	1707
B	EF1	N1	185	14	1707
		N	2	14	1707
	EF2	N1	324	14	1707
		N	2	14	1707
	EM	N1	350	14	1707
		N	1	14	1707
C	EF1	N1	110	14	1707
		N	1	14	1707
	EF2	N1	1	14	1707
		N	42	14	1707
	EM	N1	-	14	1707
		N	-	14	1707

Percentual de apagamento da semivogal /j/ = 100%

Legenda:

Idade: A (adultos acima de 50 anos); B (adultos de 25 a 49 anos); C (crianças de 9 a 12 anos).

Escolaridade: EF1 (Ensino Fundamental Séries Iniciais); EF2 (Ensino Fundamental 5ª. A 8ª. Série);

EM (Ensino Médio).

NI: número de informantes

N: número de ocorrências da palavras com o ditongo em questão

Na *Tabela 7*, estão os resultados das ocorrências das palavras com ditongos *ĩ ã* coletados nos *Corpora 1*. O total de ocorrências de palavras com ditongos *ĩ ã* analisadas é de 1707. As variáveis extralingüísticas controladas, idade e escolaridade, são as mesmas das tabelas anteriores.

Nos contextos posteriores à semivogal *ĩ ã*, temos fonemas consonantais: labiais *ĩ ã*; velar *ĩ ã*; alveolares *ĩ ã*; palatal *ĩ ã*. Exemplos: roubar, poucas, cenourinha, ouço, oufubro, ouvia, deixou. Todos mostram um percentual de apagamento da semivogal *ĩ ã* de 100%.

Na análise das tabelas 8, 9 e 10, só consideramos o contexto posterior à semivogal, pois o contexto anterior, é anterior ao ditongo ou à vogal. O contexto anterior à semivogal é: a vogal *ĩ ã* no ditongo *ĩ ã*; a vogal *ĩ ã* no ditongo *ĩ ã* e a vogal *ĩ ã* no ditongo *ĩ ã*.

Tabela 8 - Apagamento da semivogal do ditongo , segundo Corpora 1:

Contexto posterior à semivogal	
	Palatal
Ocorrência	75/75
Percentual	100%
Total de ocorrências	75

Segundo a *Tabela 8*, encontramos nas entrevistas dos 14 informantes apagamentos da semivogal do ditongo . Sendo o contexto posterior à semivogal do ditongo temos: o fonema palatal , como em *ĩ ã* *ĩ ã*.

Tabela 9 - Apagamento da semivogal do ditongo , segundo Corpora 1:

Contexto posterior à semivogal		
	Palatal	Tepe
Ocorrência	164/164	401/401
Percentual	100%	100%
	Labial	Alveolar
Ocorrência	3/3	5/5
Percentual	100%	100%
Total de ocorrências	573	573

Conforme a Tabela 9, temos a distribuição das ocorrências de apagamento da semivogal dos ditongos coletados na Corpora 1, num total de 573.

Nos contextos posteriores à semivogal ĩ ĩ, temos como fonemas consonantais: palatais ; tepe ; labial ; alveolar . Exemplos: ĩ ĩ, ĩ ĩ; ĩ ĩ; ĩ; ĩ, ĩ ĩ, ĩ ĩ ĩ.

Tabela 10 - Apagamento da semivogal do ditongo , segundo Corpora 1:

Contexto posterior à semivogal		
	Tepe	Velar
Ocorrência	31/31	190/190
Percentual	100%	100%
	Labial	Alveolar
Ocorrência	46/46	297/297
Percentual	100%	100%
Total de ocorrências	572	572

Na Tabela 10, estão os resultados das ocorrências de apagamento da semivogal dos ditongos coletados nos Corpora 1, com um total de 577.

Nos contextos posteriores à semivogal ĩ ĩ , temos os fonemas consonantais: tepe ; velar; labial; Alveolar. Exemplos: ĩ ; $\text{ĩ}'$; ĩ ; ĩ b ĩ ; ĩ ĩ , ĩ ĩ ĩ , $\text{ĩ}'$ t ĩ . Todos com percentual de apagamentos de apagamento da semivogal ĩ ĩ de 100%.

Segundo Bisol (1989), os *ditongos* que vimos na Corpora 1 e que passaram a monotongos devem ser analisados como “*falsos*” ditongos, pois surgiram diante de uma consoante palatal, como contexto posterior. Exemplos: p xe ~ p xe, am xa ~ am xa. Outros os ditongos analisados na Corpora 1 estavam contidos em vocábulos, como: p co ~ p co, cart ra ~ cart ra, etc., que passam a monotongos por apagamento da semivogal ou *reanálise*, ou seja, os falantes não têm mais o ditongo ĩ ĩ , mas, sim, a vogal ĩ ĩ , na forma subjacente.

4.2. ANÁLISE DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTE DE NATUREZA LINGÜÍSTICA - DOS CORPORA 1

Nesta parte do trabalho, analisamos 14 textos orais de 14 informantes tubaronenses, sob forma de entrevistas catalogadas no banco de dados de textos orais PROCOTEXTOS da UNISUL. Nosso objetivo, ao analisarmos as entrevistas desses informantes, foi mostrar os apagamentos destes ditongos.

Nestes 14 textos orais, trabalhamos com 1220 dados, assim distribuídos:

- a) ĩ ĩ : 75 monotongos

b) ĩ ĩ̃: 573 monotongos

c) ĩ ĩ̃: 572 monotongos.

4.2.1 VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘CLASSE DE PALAVRA’

A variável ‘classe de palavra’ não se mostrou significativa no processo de apagamento dos ditongos orais em estudo.

4.2.1.1. Variável independente ‘TIPO DE VOGAL DO DITONGO’

Sabemos que as vogais ĩ , , ĩ̃, na mesma sílaba com as semivogais ĩ ĩe ĩ ĩ̃ formam os ditongos. Pudemos constatar que nenhuma destas vogais favoreceram a monotongação.

4.2.2. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘CONTEXTO FONOLÓGICO ANTERIOR’

Após análise dos Corpora 1, acreditamos que o contexto anterior não esteja condicionando o apagamento da semivogal do ditongo, pois o contexto anterior, é anterior ao ditongo ou à vogal.

4.2.3. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘CONTEXTO FONOLÓGICO POSTERIOR’

A literatura lingüística traz muitos estudos referentes ao apagamento da glide. Podemos confirmar isto com Bisol (1994), na descrição do português, que defende a idéia de que, diante de palatal ou vibrante simples, o ditongo consagrado pela escrita em muitas palavras possui apenas uma vogal na forma subjacente.

Nos Corpora 1, podemos ver que, mesmo mudando os fonemas consonantais, posteriores houve com mais frequência o apagamento da semivogal *i* da sílaba tônica ' Ø no ditongo *ai*. O contexto posterior que condiciona o apagamento da semivogal *i* no ditongo *ai* é *ai* (caixa). Já nos contextos posteriores que condicionam o apagamento da semivogal *i* no ditongo *is*: *is* (queijo, queimadinha, treinamento, carteira, colheita, deixar). Os contextos posteriores que condiciona o apagamento da semivogal *i*: *is* (roubar, pouços, cenourinha, ouço, outubro, ouvia). Também, observamos no contexto lingüístico posterior que os fonemas *ai* e *is*, não permitem o apagamento quando a vogal do ditongo for acompanhada da semivogal *i*, noite¹⁴, doido.

4.2.3.1. Ditongo diante da vibrante

De acordo com Bisol (1989), *ai* diante de tepe é um ditongo leve, ou seja, a semivogal *i* é apagada sem provocar mudança de sentido. Exemplos: brasileiro, beira.

4.2.4 CORRELAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS DE INFORMANTES DE TUBARÃO E BISOL (1994)

Na análise das tabelas 8, 9 e 10 (informantes de Tubarão), só consideramos o contexto posterior à semivogal, pois o contexto anterior, é anterior ao ditongo ou à vogal.

Nas tabelas dos informantes tubaronenses, os dados de apagamento da semivogal são categóricos, sempre há apagamento. Obtivemos, portanto, 100% de ocorrências de monotongação nos ditongos *ai*, *is* e *is*, já, nos dados de Bisol aparece, variação, con-

¹⁴ Exceto em colheita que condiciona o apagamento da semivogal *i*.

forme Tabela 11. Para alguns contextos posteriores, a monotongação alcançou resultados bem próximos dos alcançados pelos informantes de Tubarão: são nos contextos de palatal e tepe, somando 76% e 81% de ocorrência, respectivamente. Observemos a Tabela 11 apresentada em Bisol (1994):

Tabela 11: Distribuição dos resultados nos estudos de Bisol

Contexto Seguinte			
	Palatal	Tepe	Labial
Ocorrência	120/158	310/385	86/166
Percentual	76%	81%	52%
Peso	89	89	29
	Velar	Alveolar	Vogal
Ocorrência	85/16	245/453	121/559
Percentual	59%	26%	22%
Peso	38	28	13

4.3. ANÁLISE DAS VARIÁVEIS INDEPENDENTES DE NATUREZA EXTRALINGÜÍSTICA DOS CORPORA 1

Veremos agora, as variáveis independentes de natureza extralingüísticas dos Corpora 1.

4.3.1. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA’

Estamos determinando como localização geográfica a cidade a que nossos 14 informantes das 14 entrevistas orais pertencem, que é a cidade de Tubarão (SC).

Na dissertação, analisamos apenas a região urbana da cidade de Tubarão, com bairros ligados ao centro numa distância não superior a 7 km.

4.3.2. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘IDADE’

Sabemos que é possível realizarmos um estudo da mudança mediante a observação do comportamento lingüístico de falantes em diversas faixas etárias.

Nesta dissertação, observamos que os textos de informantes com faixa etária diversificada, ou seja, com faixas etárias **A** (mais de 50 anos), **B** (25 a 49 anos) e **C** (de 12 a 16 anos), mostraram-nos que tanto informantes jovens como os idosos, tiveram a mesma proporção no uso do apagamento das semivogais ĩ ĩ e ĩ ĩ em ditongos orais.

4.3.3. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘SEXO’

As mulheres e os homens geralmente não falam da mesma maneira. As mulheres costumam empregar menos as variantes estigmatizadas que os homens e, assim sendo, parecem mais sensíveis aos valores sociais que condicionam o uso da língua. Porém, nesta pesquisa, o uso de apagamento teve a mesma proporção, tanto para informantes do sexo feminino quanto do sexo masculino.

4.3.4. VARIÁVEL INDEPENDENTE ‘ESCOLARIDADE’

Já que sabemos que a escola legítima determina construções lingüísticas como padrão. Nossa expectativa em relação a estes grupos de fatores foi a de que informantes com maior grau de escolaridade poderiam usar a variante com ditongo, mas não foi isso que acon-

teceu: nos nossos dados, a escolaridade não favoreceu a pronúncia das semivogais dos ditongos orais em questão.

4.4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS CORPORAS DO *CORPUS* CORRELATO

4.4.1 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CORPORA 2: TEXTOS ORAIS DE TELENOVELAS

A língua falada e a escrita, nos meios de comunicação de massa: - a imprensa, o rádio, a TV e o cinema - buscam uma norma intermediária que satisfaça ao receptor, aproximando-se de seu nível falado.

Sendo assim, tratamos como Corpora 2 as corporas retiradas das telenovelas *Coração de Estudante*, da programação da Rede Globo de Televisão, em fevereiro de 2002, e *Mulheres Apaixonadas*, em julho de 2003.

Coração de estudante é uma telenovela que trata de relações sociais conflituosas entre os moradores rurais e urbanos de uma cidade pequena universitária.

Nosso objetivo ao integrarmos este *corpus* a nossa pesquisa é descrevermos os ditongos orais nas falas de personagens pertencentes às várias classes sociais da novela (advogados, promotor, professores, estudantes, peão, fazendeiros, empresário).

Na tabela 12, apresentamos a disposição dos dados analisados:

Tabela 12 – Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo coletadas na corpora 2 (textos orais da telenovela *Coração de estudante*)

	Ocorrências	Total	Percentual(%)
Monotongação de /OW/	71	71	100 %
Monotongação de /EY/	20	20	100 %
Monotongação de /AY/	-	-	-

Em *Coração de estudante*, coletamos 66 enunciados, somando 91 ocorrências totais. Como podemos constatar na Tabela 12, as 91 ocorrências totais de apagamento de ditongo se deram com 71 de apagamento de $\text{ĩ} \text{ĩ}$, 20 com apagamento de $\text{ĩ} \text{ĩ}$, e nenhuma ocorrência de $\text{ĩ} \text{ĩ}$.

Esses dados constituem corporas de falas de personagens, como em (1) e (2) abaixo:

(1) Eu vô em busca da minha *verdadeira* identidade. (Pedro – promotor público)

(2) É ... sô, sô o melhor peão *brasileiro*. (Zeca Estrela - peão da fazenda)

Em *Mulheres Apaixonadas*, analisamos apenas as falas das personagens idosas da trama, Leopoldo e Flora, dada a preocupação com a preservação de fonemas da linguagem escrita na linguagem por eles falada. De fato, das 4 ocorrências de palavras com ditongo analisadas, encontramos uma com a pronúncia da semivogal: *estou* (Flora para Leopoldo), no enunciado (3), abaixo:

(3) É, vamos Leopoldo, já passamos muito da hora e confesso que eu *estou* faminta. (Flora para Leopoldo)

(4) Por que será que ela não *avisô*? (Flora para Leopoldo)

(5) Agora, vamos parar, vamos *dexar* ela comer em paz. (Flora para o filho)

(6) *Tô, tô* meu filho! Não se preocupe comigo não, foi só um acesso de tosse. (Leopoldo para o filho)

4.4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CORPORA 3: TEXTOS ORAIS DE PUBLICIDADE

Estamos tratando como Corpora 3 a corpora de pequenos textos publicitários (comerciais) da programação da Rede Globo de Televisão, no ano de 2002. Nosso objetivo com esta corpora é observarmos como nela se dá o processo de monotongação.

Na tabela 13, apresentamos os dados analisados:

Tabela 13 – Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo coletadas na corpora 3 (textos orais de publicidade)

	Ocorrências	Total	Percentual(%)
Monotongação de /OW/	9	9	100 %
Monotongação de /EY/	13	13	100 %
Monotongação de /AY/	4	4	100 %

Obtivemos, na Tabela 13, um total de 24 ocorrências de apagamento de ditongo, representando 100% de apagamento, sendo 13 delas com apagamento de $\text{ĩ} \text{ĩ}$, 9 com apagamento de $\text{ĩ} \text{ĩ}$ e 2 de apagamento de $\text{ĩ} \text{ĩ}$.

1) Em textos publicitários (comerciais), coletamos 16 enunciados, conforme Tabela 14:

Tabela 14 – Textos de propagandas publicitárias veiculados pela Rede Globo de Televisão em 2002.

1. Ela *brasileira*, é *trabalhadera*, *namoradera* é minha *paxão*.

-
2. Ela é *companheira*, ela *brasileira* é Honda ... 125 – 2003.
-
3. [...] dos *outros* programas do canal futura.
-
4. Xuxa só para *baxinhos* três..
-
5. *Sô* um jacaré ...
-
6. Câncer de mama - Incentive a sua *parcera* a fazer o auto-exame mensal e o exame médico anual.
-
7. Eleições - Eu *sô brasileira* - E *vô* com Ciro - Ciro 2
-
8. Vota Brasil *chego* a hora. Eleições 2002
-
9. O título do eleitor: [...] sexo feminino *cartera* identidade ... sexo masculino *cartera* identidade...
-
10. Eleições - *Chego* à hora de entrar em campo com toda força de cidadão vamos participar das eleições.
-
11. O melhor do Fama CD duplo. Por isso *vô* na casa dela ...
-
12. [...] Beba muita água o dia *intero* ... Olô, Brasil aqui tem educação canal futura.
-
13. [...] Ter abatimento na conta quando *hover* má prestação dos serviços.
-
14. O *Bejo* do Vampiro
-
15. [...] o dom de talhar *madera*. Casa do artesão – TV Vanguarda
[...] e o mais interessante é acompanhar a *madera* ganhar nova forma.
-
16. *Casseta e planeta* - Hoje depois de *Esperança*, é hora de curtir *locuras* do Casseta com a turma mais pirada do planeta.
-

Tabela 14: Relação dos 16 textos publicitários analisados em comerciais veiculados pela Rede Globo de Televisão em 2002.

4.3.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA CORPORA 4: TEXTOS ESCRITOS POR INFORMANTES DE SÉRIES INICIAIS

A inserção da descrição e análise dos ditongos em questão em textos escritos se deu para que pudéssemos diagnosticar e documentar a extensão da monotongação em produções textuais de informantes de 1ª. Série do Ensino Fundamental.

Procuramos os ditongos orais *ĩ ĩ, ĩ ĩe ĩ ĩ* em cerca de 40 textos, mas encontramos apenas o ditongo *ĩ ĩ* em 6 ocorrências de textos escritos por 3 informantes, conforme tabela 15:

Tabela 15 – Distribuição das ocorrências das palavras com ditongo coletadas na corpora 4 (textos escritos por informantes tubaronenses de 1ª. série do ensino fundamental)

Informantes	Palavras com ditongos	Natureza do ditongo/monotongo	
		Presença da semivogal	Apagamento da semivogal
1	“PAR <u>OU</u> ”	X	-
	“COMPR <u>OU</u> ”	-	X
2	“COMPR <u>OU</u> ”	-	X
3	“TAC <u>OU</u> ”	X	-
	“FIC <u>OU</u> ”	X	-
	“CHOR <u>OU</u> ”	X	-

Como podemos observar na tabela 15 obtivemos 2 palavras escritas (das 6 palavras analisadas) com apagamento da semivogal do ditongo, correspondendo a cerca de 33,3%

das ocorrências, e isto pode nos levar à consideração da possibilidade de extensão da monotongação em produções textuais de informantes de séries iniciais.

O emprego da 3ª. pessoa do singular do verbo *comprar*, no pretérito perfeito do indicativo, mostra-nos onde ocorreu a monotongação por dois informantes.

Os textos escritos analisados foram os seguintes:

O sorvete (Informante 1)

Eu fui la nomeuavô iodia tava quenti.

Idaí a mamãe **parou** o carro i **compro** sorvete.

O sorvete é ra de morango i é ragostoso.

O sorvete (Informante 2)

O sorvete de bamilha. O pai **compro** um sorvete de baunilha eu

Comitudu enxi a bariga de sorvetes de baunilha como fui embora.

Diougo e Jonatas (Informante 3)

Era uma vês dois meninos que querião matar os passarinhos

Quando o Diougo. **Tacou** uma pedra no Jonatas eo Jonatas **ficou**

Com dor de cabeça mas Jonats não **chorou**.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, tomamos como objeto de investigação textos orais de informantes de Tubarão (SC), com base teórico-metodológica da Teoria da Variação e Mudança Lingüística.

Nosso estudo aborda o apagamento das semivogais ĩ ĩ e ĩ ĩ dos ditongos orais ĩĩĩĩ ĩĩ e ĩĩĩĩ em textos orais de informantes tubaronenses (Corpora 1) e textos orais recortados de programas de televisão (Corpora 2: textos orais de telenovelas e Corpora 3: textos orais de publicidade). E os textos escritos por informantes de 1ª série do ensino fundamental (Corpora 4).

A análise dos Corpora 1 partiu do pressuposto de que há fatores lingüísticos e extralingüísticos motivando mudança na pronúncia dos ditongos orais, onde ocorre o apagamento das semivogais ĩĩĩĩ e ĩĩĩĩ do ditongo. Nestes corpora, as variáveis lingüísticas controladas foram: a classe de palavra, tipo de vogal do ditongo, contextos fonológicos anteriores e posteriores. As extralingüísticas foram: localização geográfica, idade, gênero e escolaridade. Mas, após a análise das variáveis lingüísticas e extralingüísticas, notamos que o que está condicionando o apagamento das semivogais e dos ditongos e são os contextos posteriores à semivogal. E que os fatores sociais não foram condicionantes do apagamento, pois independente de idade, escolaridade e sexo, em todos os casos houve apagamento. Assim, vemos que o contexto posterior à semivogal do ditongo que condiciona o apagamento é a palatal ; os contextos posteriores à semivogal que condicionam o apagamento da semivogal do ditongo são as palatais , tepe , labial e as alveolares . E para finalizarmos, temos os contextos posteriores à semivogal

que condiciona o apagamento da semivogal do ditongo : tepe , velar , labial e as alveolares .

Nos Corpora (2, 3 e 4), fizemos uma correlação entre os resultados nestas corpora, com os alcaçados na Corpora 1, e constatamos, por exemplo, que os informantes idosos (ou crianças) de Tubarão apagaram as semivogais ĩ ĩ e ĩ ĩ, sem nenhum policiamento enquanto que na fala dos dois idosos analisados da novela *Mulheres Apaixonadas* da Rede Globo de televisão, embora também encontrássemos o apagamento da maioria das semivogais dos ditongos em questão, encontramos também a pronúncia de algumas (poucas) das semivogais em estudo.

No estudo em pauta, o contexto anterior não se mostrou relevante para o apagamento.

Embora não tenhamos encontrado na Corpora 1 dos 14 informantes palavras como *leite*, ou seja, ditongo ĩ ĩ com contexto posterior ĩ ĩ, sabemos que neste caso não nos deparamos com o apagamento da semivogal¹⁵. Entretanto, o mesmo não se deu com o encontro vocálico ĩ ĩ, como em outro, em que o contexto posterior também é o fonema ĩ ĩ.

Nós nos deparamos com o conectivo *ou*, ou seja, não há contexto anterior nem contexto posterior consonantal ou vocálico, mas ocorre o apagamento da semivogal ĩ ĩ.

Pudemos observar a ocorrência da monotongação em produções textuais escritas de informantes de séries iniciais. O uso do verbo comprar no pretérito perfeito do indicativo mostra-nos onde ocorreu a monotongação, ou seja, em textos escritos por informantes da 1ª série do Ensino Fundamental.

¹⁵ Exceto em *colheita* que condiciona o apagamento da semivogal ĩ ĩ.

Selecionamos palavras do espanhol, por já serem redigidas sem o ditongo oral. No português, estas mesmas palavras ainda preservam o ditongo. Ex.: *pouco* (Português), *poco* (Espanhol)

Portanto, conforme diz Wardhaugh (1993):

Uma mudança fonética se propaga de forma gradual através das palavras em que pode ser aplicada. Por exemplo, uma alteração na qualidade de uma vogal não é instantânea, afetando em algum ponto específico do tempo, de uma só, todas as palavras em que essa vogal ocorra. Em vez disso, somente algumas palavras que têm a vogal serão afetadas num primeiro momento, depois outras, mais outras, e assim sucessivamente, até que a mudança se complete (difusão lexical).

Nossa pesquisa mostrou que os dados dos 14 informantes tubaronenses são condicionantes ao apagamento da semivogal e dos ditongos e , ou melhor, são categóricos no total de apagamento. Onde nos mostra os ditongos leves que omitem as semivogais.

Após este estudo: o que nós professores da língua materna iremos fazer? Continuar mantendo o ditongo e , quando em determinadas palavras está sendo apagado o *glide* sem afetar o sentido da palavra? Os nossos informantes apagaram de suas mentes as semivogais e de ditongos que condicionam o apagamento.

Em relação aos estudos de Bisol (1989; 1994), nosso trabalho mostrou-se diferente já que foi categórico o pagamento da semivogal e dos ditongos e , não houve variação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKMIM, Tânia Maria. **Sociolingüística (I)**. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à lingüística: domínio e fronteiras**, v.1, São Paulo: Cortez, 2001.
- AMARAL, Emília et all. “**Samba do Arnesto.**” In: Português. São Paulo, FTD, 2000.
- ANTONIO, Juliano Desiderato, **Estudos descritivos do português: níveis de análise/** São Carlos, SP.: Clara Luz, 130 p. 2002.
- ARAÚJO, Maria Francisca Ribeiro de. **A alternância de [ei] ~ [e] no português falado na cidade de Caxias, MA.** (1998). Dissertação de Mestrado. (1998)
- BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália – novela sociolingüística.** São Paulo: Contexto, 2000.
_____. **Preconceito lingüístico** . São Paulo: Loyola, 2001.
- BATTISTI, Elisa. A redução variável dos ditongos nasais átonos no português do Sul do Brasil. In: **Letras de Hoje**. Porto Alegre. V.35. nº1, p. 255-274, março de 2000.
_____. Fonologia e ensino de língua portuguesa. Coletânea CCHA – **Cultura e Saber**, v.2, n.1, Caxias do Sul, set. 1998.
_____. **A nasalização no português brasileiro e a redução dos ditongos nasais átonos: uma abordagem, baseada em restrições.** Porto Alegre. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada) – Instituto de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul. 1997.
- BISOL, Leda. O ditongo na perspectiva da fonologia atual. In: **D.E.L.T.A.** vol.5, nº 2 (185-224), 1989.
_____. Ditongos derivados. In: **D.E.L.T.A.** VOL. 10, No. Especial, 1994 (123-140).
_____. **Introdução a estudo de fonologia do português brasileiro.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 261 p, 1996.
_____. O sândi e a ressilabação. **Letras de Hoje**, n.104. p.109-168, 1996b.
- CALLOU, Dinah Maria Isensee. **Variação e distribuição da vibrante na fala urbana culta do Rio de Janeiro.** 1979. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, UFRJ. CÂMARA, Jr., J. M. **História da lingüística.** Petrópolis, Vozes, 1975.
- CAMACHO, Roberto, Gomes. **Sociolingüística (II)**. In: MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à Lingüística: domínio e fronteiras**, v.1/ São Paulo: Cortez, 2001.
- CAMÕES, Luís de. **Os Lusíadas.** Lisboa: Porto, 1978.
- CEGALLA, Domingo Paschoal, 1920 – **Novíssima gramática da língua portuguesa**, 36. ed. ver.e ampl. – São Paulo: Editora Nacional, 1993.

- DORIAN, Nancy C. (1994). Varieties of Variation in Very Small Place: Social Homogeneity, Prestige Norms, and Linguistic Variation. In: *Language – Journal of the Linguistic Society of América*. Baltimore, 70 (4): 1994, p. 631-96. *Apud* MONTEIRO, J.L. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- FARACO, Carlos Alberto – **Linguística Histórica** – São Paulo: Editora Ática, 1998.
- FURLANETTO, Maria Marta. Difusão lexical. Sala de aula: 2002.
- GERALDI, João Wanderley. “**Concepções de linguagem e ensino de português**”. In: O texto na sala de aula Geraldi, J. W. (Org.). São Paulo: Ática. 2000.
- GUY, Gregory Riordan. **Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax and language history**. Pennsylvania Tese (Doutorado em Linguística). Universidade da Pennsylvania. 1981. In: *Letras de Hoje*. Porto Alegre. V.35. nº1, p. 255-274, março de 2000.
- KARAM, Lenara Meidel. **A variação entre o futuro do pretérito, o imperfeito e a perífrase com o verbo ir na fala do RS**. 2000. Dissertação de Mestrado – Porto Alegre.
- LABOV, William. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. 1972.
- LABOV, William. *Principles of Linguistic Change*. Oxford: Blackwell Publishers, v.1. 633p.
- LEFEBVRE, Claire (1983). As noções de estilo. BAGNO, Marcos (2001), **Norma Linguística**. São Paulo: Layola.
- LEMLE, Miriam. Heterogeneidade dialetal: um apelo à pesquisa. **Tempo Brasileiro**, 53/54 (lingüística e ensino do vernáculo): 60-94, 1978. *Apud*: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Editora Contexto, 1995.
- LIMA, Joana D’arc de Matos. **Difusão lexical na vibrante final**. Dissertação de Mestrado em Linguística. Fac. de Letras. Rio de Janeiro. 1992. 71 fl.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização** – São Paulo: Cortez, 2001.
- MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Editora Contexto, 1995.
- MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim. Erros escolares como sintomas de tendências lingüísticas no português do Rio de Janeiro. In: **Dispersos**. Rio: Fundação Getúlio Vargas, 1972. *Apud*: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Editora Contexto, 1995.
- _____. **Problemas de Linguística Descritiva**. In: BISOL, Leda, **Introdução a estudo de fonologia do português brasileiro**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 261 p, 1996.

- MEILLET, A. Esquisse d'une histoire de langue latine. Paris, Klincksieck, p. 16. 1977. *Apud* ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística (I). In: MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Ana Christina (orgs.). **Introdução à linguística: domínio e fronteiras**, v.1, São Paulo: Cortez, 2001.
- MONTEIRO, José LEMOS – **Para compreender Labov** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- MORI, A.C. “Fonologia”. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínio e fronteiras**. Vols. 1. São Paulo: Cortez Editora. 2001.
- MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Cristina (Orgs.). **Introdução à linguística: domínio e fronteiras**. Vols. 1 e 2. São Paulo: Cortez Editora. 2001.
- NEVES, Maria Helena de M. **Gramática de usos do português**. Araraquara (SP): Ed. UNESP. 2000.
- OLIVEIRA, Gilvan Miiller. Brasileiro fala português: monolingüismo e preconceito lingüístico. In: SILVA, Fábio Lopes da , e MOURA, Heronides Maurílio de Melo (organizadores) – **O Direito à Fala: a questão do preconceito lingüístico** – Florianópolis: Insular, 128p. 2000.
- PAIVA, Maria da Conceição Auxiliadora de. Supressão das semivogais nos ditongos decrescentes. In: OLIVEIRA, Giselle Machline de. e SCHERRE, Silva Maria Marta Pereira (orgs.). **Padrões sociolingüísticos**. Tempo Brasileiro: UFRJ, 1996.
- _____. Atuação das varáveis sociais na supressão da semivogal anterior nos ditongos decrescentes. In: OLIVEIRA, Giselle Machline de. e SCHERRE, Silva Maria Marta Pereira (orgs.). **Padrões sociolingüísticos**. Tempo Brasileiro: UFRJ, 1996.
- _____. Sexo. In: **Introdução à Sociolingüística Variacionista**. Rio de Janeiro: Cadernos Didáticos UFRJ, 1992.
- PARKINSON, Stephin. Portuguese nasal vowels as phonological diphthongs. *Língua*. 61.p. 157-177. 1983. *Apud Letras de Hoje*. Porto Alegre. V.35. nº1, p. 255-274, março de 2000.
- PEREIRA, Gersa. **O comportamento dos monotongos ĩ ĩ̃, ĩ̃ ĩ̃ e ĩ̃ ĩ̃ em produções textuais de 7ª série**, 2002. Monografia apresentada na disciplina de Linguística Aplicada do Programa de Mestrado em Ciências da Linguagem, UNISUL, Tubarão (SC).
- POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras. 1999.
- PRETI, Dino, – **Sociolingüística: os níveis de fala, um estudo sociolingüístico do diálogo na literatura brasileira**: apresentação de Ataliba T. de Castilho. São Paulo. Editora Nacional, 1974.
- SAUSSURE. F **Curso de linguística geral**. 3ed. São Paulo, Cultrix, 1981.
- SILVA, Fábio Lopes da e MOURA, Heronides Maurílio de Melo (organizadores) – **O Direito à Fala: a questão do preconceito lingüístico** – Florianópolis: Insular, 128p. 2000.

SILVA, Thaïs Cristófaro, **Fonética e Fonologia do português** – 2 ed. – São Paulo: Contexto, 1999.

SCHLIEBEN-Lange, Brigitte, *História do falar e História da lingüística*; tradução : Fernando Tarallo – Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1993.

TAVARES, Maria Alice. **Um estudo variacionista de aí, daí, então e e conectores seqüenciadores retroativo – propulsores na fala de Florianópolis**. 1999. Dissertação de Mestrado em Lingüística. Florianópolis, UFSC.

TLÁSKAL, Jeromír. **Remarques sur les voyelles nasales en portugais**. Zeitschrift Phonetik 33. p.562-570. 1980. *Apud Letras de Hoje*. Porto Alegre. V.35. nº1, p. 255-274, março de 2000.

VOTRE, Sebastião Josué. **Aspectos da variação fonológica na fala do Rio de Janeiro**. 1978. Tese (Doutorado em Letras) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. *Apud Letras de Hoje*. Porto Alegre. V.35. nº1, p. 255-274, março de 2000.

_____. **“Lingüística Funcional”**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992.

WARDHAUGH, Ronald . **An Introduction to Sociolinguistics**. 2ª ed. Oxford Cambridge: Blackwell. 400 p. 1993. *Apud MONTEIRO, José LEMOS – Para compreender Labov* – Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ANEXOS

**ANEXO 1; ANEXO 2; ANEXO 3; ANEXO 4; ANEXO 5; ANEXO 6; ANEXO 7;
ANEXO 8; ANEXO 9; ANEXO 10; ANEXO 11; ANEXO 12; ANEXO 13; ANEXO 14.**

ANEXO 1 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 1

**TABELA 15: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 1**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 1						
Palavras	Número de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Abaixar	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Abaixando	1	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Baixaria	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
3			3	100%		

**TABELA 16: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 1**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 1

Palavras	Número de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal ĩ ĩ	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Arteiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Bagunçeira	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Besteira	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Brincadeira	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Cachoeira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Carteirinha	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Chuveirão	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Costeiras	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Deixa	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Deixar	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Deixaram	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Deixava	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Deixou	1	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Deixo	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Dinheiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Feijão	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Feijãozinho	1	ĩ ĩ ∅	∅ ∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Goleiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Inteira	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	X
20. Pedicheira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	X
21. Pulseiras	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Pulseirinhas	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Roteiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
24. Verdadeiras	1	ĩ S ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
24			24	100%		

TABELA 17: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 1

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 1

Palavras	Número de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Acabou	1	ĩ k 'b ĩ	[k 'b Ø]	ĩbĩ	# ¹⁶	x
2. Achou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
3. Brincou	1	ĩ o' ĩ	[o' Ø]	ĩ ĩ	#	x
4. Cansou	1	ĩ o' ĩ	[o' Ø]	ĩ ĩ	#	x
5. Casou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
6. Convidou	1	ĩ ovi.' ĩ	[ovi.' Ø]	ĩ ĩ	#	x
7. Chegou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
8. Chorou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
9. Deixou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
10. Demorou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
11. Entrou	1	ĩ o't ĩ	[o't Ø]	ĩ ĩ	#	x
12. Estou	1	ĩ S't ĩ	['t Ø]	ĩtĩ	#	x
13. Falou	1	ĩ 'l ĩ	['l Ø]	ĩlĩ	#	x
14. Ficou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
15. Ganhou	1	ĩ o' ĩ	[o' Ø]	ĩ ĩ	#	x
16. Gostou	1	ĩ S't ĩ	['t Ø]	ĩtĩ	#	x
17. Jogou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
18. Lembrou	1	ĩl o' ĩ	[l o' Ø]	ĩ ĩ	#	x
19. Levou	1	ĩ ' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
20. Marcou	1	ĩ R.' ĩ	[' Ø]	ĩ ĩ	#	x
21. Matou	1	ĩ 't ĩ	['t Ø]	ĩ ĩ	#	x
22. Ou	1	ĩ' ĩ	[' Ø]	#	#	x
23. Outra	1	ĩ' ĩ	[' Ø]	#	ĩ ĩ	x
24. Outras	1	ĩ' Sĩ	[' Ø]	#	ĩ ĩ	x
25. Outro	1	ĩ' ĩ	[' Ø]	#	ĩ ĩ	x
26. Outros	1	ĩ' Sĩ	[' Ø s]	#	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
26			26	100%		

TABELA 18: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 1

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 1				
Palavras	Número de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico

¹⁶ # Limite de palavra (início ou final)

				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal
1. Ouvia	1	ĩ ' i ĩ	Ø' i	#	ĩvĩ	x
2. Pagou	1	ĩ ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
3. Passou	1	ĩ ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
4. Pouca	1	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Poucas	1	ĩ' S ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Pouco	1	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Poucos	1	ĩ' . S ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Pouquinho	1	ĩ ' i. ĩ	Ø' i.	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Quebrou	1	ĩ ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
10. Roubaram	1	ĩ ' o' ĩ	[Ø' o'	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Roupa	1	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Sobrou	1	ĩ ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
13. Sou	1	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
14. Tomou	1	ĩ ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
15. Vomitou	1	ĩ ' ĩ	. ' Ø	ĩ ĩ	#	x
16. vou	1	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
16			16	100%		

ANEXO 2 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 2

TABELA 19: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 2

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 2

Palavras	Número de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Abaixar	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Baixa	2	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Baixas	1	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Caixa	1	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
5			5	100%		

TABELA 20: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 2

Transcrição dos ditongos ɨ ʃ encontrados no informante 2						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ʃ
1. Bagunceiro	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	
2. Banheiro	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Brasileiro	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Brasileiras	1	ɨ S ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Campeiro	1	ɨ â ɨ	â Ø ɨ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Carreiro	2	ɨ ɨ	Ø	/R/	ɨ ɨ	x
7. Carteira	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Coleira	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Colheita	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Cruzeiro	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
11. Deixa	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
12. Deixam	1	ɨ ɔ ɨ	Ø ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Deixar	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
14. Dinheiro	4	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
15. Feira	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
16. Goleiro	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Inteira	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
18. Janeiro	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
19. Madeira	3	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
20. Palmeiras	2	ɨ S ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
21. Peixe	6	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
22. Peixes	2	ɨ S ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
23. Peixinho	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
24. Poeira	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
25. Primeira	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
26. Primeiro	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
27. Zagueiro	3	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ʃ			Total de apagamento da semivogal ɨ ʃ do ditongo ɨ ʃ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ʃ do ditongo ɨ ʃ		
47			47	100%		

TABELA 21: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ʃ DO DITONGO ɨ ʃ DO INFORMANTE 2

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongol	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Cenoura	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Chegou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Começou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
4. Comprou	1	ĩ ɔ ĩ	ĩ ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
5. Couro	1	ĩ . ĩ	∅.	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Demorou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Empatou	2	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
8. Entrou	3	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
9. Escorregou	1	ĩ S ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
10. Falou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
11. Ficou	3	ĩ ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
12. Ganhou	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
13. Jogou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
14. Lançou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
15. Lavoura	1	ĩ ĩ	[∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Matou	2	ĩ 't ĩ	['t ∅]	ĩtĩ	#	x
17. Mudou	2	ĩ ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
18. Ou	15	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	#	x
19. Ouro	3	ĩ ĩ	[' ∅	#	ĩ ĩ	x
20. Outra	2	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
21. Outras	3	ĩ' t S ĩ	[' ∅t s]	#	ĩ t ĩ	x
22. Outro	9	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
23. Outros	6	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
24. Ouvindo	1	ĩ ĩ. ĩ	∅' ĩ.]	#	ĩ ĩ	x
25. Pegou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
26. Pensou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅]	ĩ ĩ	#	x
27. Pouco	4	ĩ' . ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
77			77	100%		

TABELA 22: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 2

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 2

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. poucos	5	ɨ' Sɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. pouquinho	1	ɨ ' i ɨ	Ø' i.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. roupa	6	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. roupas	1	ɨ' Sɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. sentou	1	ɨ ɔ' ɨ	ɔ' Ø	ɨ ɨ	#	x
6. solidificou	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
7. sou	5	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	#	x
8. terminou	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
9. tirou	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
33			33	100%		

ANEXO 3 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 3

TABELA 23: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ DO DITONGO ɨ DO INFORMANTE 3

Transcrição dos ditongos ɨ encontrados no informante 3						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ
l. baixando	1	ɨ ɔ ɨ	∅ ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ do ditongo ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ do ditongo ɨ		
1			1	100%		

TABELA 24: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ DO DITONGO ɨ DO INFORMANTE 3

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 3						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Bandeira	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Brincadeira	3	ɨ ɔ ɨ	ɔ Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Brincadeiras	1	ɨ ɔ S	ɔ Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Cabeleireira	3	ɨ .	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Deixar	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Deixo	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Deixou	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Deixava	2	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Deixavam	1	ɨ ɔɨ	Ø ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Dinheiro	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
11. Domingueira	1	ɨ i ɨ	i Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
12. Engenheiros	1	ɨ ɔ Sɨ	ɔ Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Esteira	2	ɨ S ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
14. Madeira	3	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
15. Peixe	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
16. Primeira	3	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Primeiro	7	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
18. Solteira	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
35			35	100%		

TABELA 25: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 3

Transcriçãoso dos diton ǃ ǃ encontrados no informante 3

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ǃ ǃ
1. Achou	3	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
2. Acompanhou	1	ǃ ɔ ɔ ǃ	ɔ ɔ ∅	ǃ ǃ	#	x
3. Andou	1	ǃ ɔ ǃ	ɔ ∅	ǃ ǃ	#	x
4. Brigou	1	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
5. Casou	6	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
6. Começou	3	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
7. Convidou	1	ǃ ɔ ǃ	ɔ ∅	ǃ ǃ	#	x
8. Deixou	1	ǃ ǃ	ǃ ∅ ǃ	ǃ ǃ	#	x
9. Dou	6	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
10. Estou	1	ǃ S't ǃ	[S't ∅]	ǃtǃ	#	x
11. Estragou	2	ǃ S ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
12. Estudou	1	ǃ S ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
13. Falou	1	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
14. Ficou	5	ǃ ǃ	∅]	ǃ ǃ	#	x
15. Fundou	1	ǃ ɔ ǃ	ɔ ∅	ǃ ǃ	#	x
16. Gostou	1	ǃ S't ǃ	[S'to ∅]	ǃ tǃ	#	x
17. Lavoura	3	ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
18. Ou	4	ǃ' ǃ	[' ∅]	#	#	x
19. Outra	6	ǃ' t ǃ	[' ∅t]	#	ǃ tǃ	x
20. Outro	7	ǃ' t ǃ	[' ∅t]	#	ǃ tǃ	x
21. Outros	3	ǃ' t Sǃ	[' ∅t]	#	ǃ tǃ	x
22. Ouvia	2	ǃ ' I ǃ	∅' i	#	ǃ ǃ	x
23. Participou	1	ǃ ǃ ǃ	∅	ǃ ǃ	#	x
24. Passou	8	ǃ ' ǃ	' ∅	ǃ ǃ	#	x
26. Pouco	3	ǃ' ǃ	' ∅	ǃ ǃ	ǃ ǃ	x
27. Sobrou	1	ǃ 'b ǃ	'b ∅	ǃ ǃ	#	x
28. Sou	2	ǃ' ǃ	' ∅	ǃ ǃ	#	x
29. Trouxe	3	ǃ ǃ	∅	ǃ tǃ	ǃ ǃ	x
30. Voltou	2	ǃ ǃ	∅	ǃ tǃ	#	x
31. Vou	9	ǃ' ǃ	' ∅	ǃ ǃ	#	x
Total de ditongos ǃ ǃ			Total de apagamento da semivogal ǃ ǃ ditongo ǃ ǃ	Percentual de apagamento da semivogal ǃ ǃ do ditongo ǃ ǃ		
100			100	100%		

ANEXO 4 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 4

**TABELA 26: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 4**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 4

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição fonológica	Transcrição fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da Semivogal ɨ ɨ
1. Apaixonou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Baixo	3	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Paixão	1	ɨ ɨ	∅ ɔ'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
5			5	100%		

**TABELA 27: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 4**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 4

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Banheiro	3	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Bebedeiras	1	ĩ S ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Beira	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Brincadeira	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Brincadeirinha	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Carteira	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Cheirinho	2	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Costeira	1	ĩ S ĩ	ĩ S Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Cruzeiro	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Deixa	2	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Deixamos	1	ĩ S ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Deixar	4	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Deixava	3	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Deixavam	2	ĩ ɔ ĩ	Ø ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Deixei	2	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Deixo	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Deixou	2	ĩ ĩ	ĩ Ø ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Dinheiro	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Dinheirão	1	ĩ ɔ ĩ	Ø ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Goiabeira	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Inteira	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Inteiro	2	ĩ ɔ ĩ	ɔ Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Oleiro	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
24. Primeiro	2	ĩ . ĩ	Ø.	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
25. Queijo	1	ĩ ĩ		ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
26. Solteiro	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
27. Terceira	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
28. Trabalhad-eira	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
41			41	100%		

TABELA 28: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 4

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 4

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ

				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Acabou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Aceitou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Acompanhou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
4. Alugou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Apaixonou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Aposentou	4	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
7. Atravessou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Botou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Brincou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
10. Casou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
11. Começou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Comentou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
13. Colocou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
14. Cortou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
15. Chamou	1	ĩ ĩ	∅	/m/	#	x
16. Chegou	7	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
17. Criou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
18. Deixou	2	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	#	x
19. Desenhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Desgrudou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
21. Entrou	1	ĩ ɔ' ĩ	ɔ' ∅	ĩ ĩ	#	x
22. Estou	5	ĩ S't ĩ	[S't ∅]	ĩ ĩ	#	x
23. Faltou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
24. Ficou	12	ĩ ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
25. Formou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
26. Ganhou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
27. Ligou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
28. Louça	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
29. Mandou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
30. Marcou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
31. Morou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
68			68	100%		

TABELA 29: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 4

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 4

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Mudou	1	ĩ ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
2. Namorou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Ou	5	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	#	x
4. Outra	4	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
5. Outras	1	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
6. Outro	6	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
7. Outros	1	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
8. Outubro	1	ĩ ĩ	∅	#	ĩ t ĩ	x
9. Ouvia	2	ĩ ' i ĩ	∅' i	#	ĩ ĩ	x
10. Passou	1	ĩ ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
11. Pegou	6	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Perguntou	1	ĩ ∅' ĩ	∅' ∅	ĩ t ĩ	#	x
13. Pouco	7	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Poucos	3	ĩ' . S ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Pouquinho	3	ĩ ' i ĩ	∅' i.	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Procurou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
17. Puxou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
18. Registrou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
19. Roubar	1	ĩ b ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Roubo	1	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Roubou	1	ĩ b ĩ	[' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Roupa	2	ĩ' . ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Sou	3	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
24. Roupinha	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
25. Tirou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
26. Tornou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
27. Trabalhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
29. Trouxeram	1	ĩ ∅' ĩ	∅	ĩ t ĩ	ĩ ĩ	x
30. Voltou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ t ĩ	#	x
31. Vou	8	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
74			74	100%		

ANEXO 5 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 5

**TABELA 30: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
ĩ ĩ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 5**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 5						
Pala- vras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Baixo	2	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Caixa	1	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Caixinha	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Embaixo	1	ĩ oº ĩ	oº Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	
5. Baixaria	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apaga- mento da semi- vogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
6			6	100%		

**TABELA 31: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 5**

Transcrição dos ditongos /ey/ encontrados no informante 5						
Palavras	Nº de Ocor- rências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Banheiro	1	ɨ . ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Beijando	1	ɨ o' ɨ	∅ o'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	
3. Cadeira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Carteira	1	ɨ . ɨ	∅.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Cheiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Choradeira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Cruzeiro	1	ɨ ɨ	∅.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Deixa	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Deixar	4	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Deixaram	1	ɨ o' ɨ	∅ o'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
11. Deixava	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
12. Deixei	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Deixo	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
14. Deixou	2	ɨ ɨ	ɨ ∅ ɨ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
15. Dinheiro	10	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
16. Enfermeiras	1	ɨ o' S ɨ	o' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Feijão	1	ɨ o' ɨ	∅ o'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
18. Feira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
19. Inteiro	1	ɨ o' ɨ	o' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
20. Lixeiro	11	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
21. Maconheiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
22. Parteira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
23. Primeira	2	ɨ . ɨ	∅.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
24. Primeiro	7	ɨ . ɨ	∅.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apaga- mento da semi- vogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
47			47	100%		

**TABELA 32: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 5**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 5						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Achou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Adiantou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅ĩ	ĩ ĩ	#	x
3. Ajudou	2	ĩ ĩ	∅ĩ	ĩ ĩ	#	x
4. Botou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Carpetou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Começou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Chegou	13	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Dou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Estou	4	ĩ S' t ĩ	[S' t ∅]	ĩ ĩ	#	x
10. Ficou	8	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
11. Fumou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Ganhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
13. Lavoura	1	ĩ ĩ	[∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Levou	5	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
15. Ligou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
16. Mandou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
17. Marcou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
18. Mudou	1	ĩ ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
19. Olhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Outra	9	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
21. Outro	20	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
22. Pagou	1	ĩ ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
23. Passou	1	ĩ ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
24. Pegou	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
25. Pouco	7	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
26. Pouquinho	4	ĩ ' i ĩ	∅' i.	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
27. Roubar	1	ĩ b ĩ	∅b	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
28. Roubou	1	ĩ b ĩ	[' b ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
29. Roupa	5	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
30. Sou	14	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
31. Telefonou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	
32. Tomou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
33.Vou	9	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
129			129	100%		

ANEXO 6 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 6

**TABELA 33: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 6**

Transcrição dos ditongos /ay/ encontrados no informante 6						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Abaixo	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. baixo	1	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. baixou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
5			5	100%		

**TABELA 34: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 6**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 6						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Beira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Carpinteiro	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Costureira	1	ɨ S ɨ	ɨ S ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Cruzeiros	2	ɨ Sɨ	∅.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Deixava	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Deixei	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Deixou	1	ɨ ɨ	ɨ ∅ ɨ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Dinheiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Feijão	4	ɨ ɔ ɨ	∅ ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Financeiros	1	ɨ ɔ Sɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
11. Inteira	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
12. Janeiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Madeira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
14. Palheiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
15. Pedreiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
16. Prateleira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Primeira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
18. Solteira	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
19. Solteiro	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
20. Terceira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
21. Tremedeira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
34			34	100%		

TABELA 35: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 6

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 6						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal ĩ ĩ	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Acabou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Aceitou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Ajudou	1	ĩ ĩ	∅ĩ	ĩ ĩ	#	x
4. Arrebou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
5. Arrumou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Botou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Carregou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Casou	4	ĩ ĩ	[ɔ ∅]	ĩ ĩ	#	x
9. Complicou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
10. Chegou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
11. Criou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Deixou	1	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	#	x
13. Descuidou	1	ĩ S ĩ	S	ĩ ĩ	#	x
14. Desmanchou	1	ĩ S ɔ ĩ	S ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
15. Dou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
16. Estou	2	ĩ S 't ĩ	[S 't ∅]	ĩ ĩ	#	x
17. Estragou	1	ĩ S ĩ	S ∅	ĩ ĩ	#	x
18. Ficou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
19. Ganhou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Houve	2	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
21. Lavoura	4	ĩ ĩ	[∅]	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Levou	1	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
23. Molhou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
24. Morou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
25. Outra	1	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	ĩ ĩ	x
26. Outras	13	ĩ' S ĩ	[' ∅]	#	ĩ ĩ	x
27. Outro	3	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	ĩ ĩ	x
28. Outros	2	ĩ' S ĩ	[' ∅]	#	ĩ ĩ	x
29. Passou	1	ĩ ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
30. Pegou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
63			63	100%		

TABELA 36: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 6

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 6						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Poucas	1	ɨ' S ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Pouco	8	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Poucos	1	ɨ' S ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Roupa	2	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Roupas	1	ɨ' S ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Sobrou	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
7. Sou	1	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	#	x
8. Trabalhou	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
9. Transbordou	1	ɨ OS	OS Ø	ɨ ɨ	#	x
10. Vou	5	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	#	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
22			22	100%		

ANEXO 7 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 7

**TABELA 37: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 7**

Transcrição dos ditongos / / encontrados no informante 7						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da Semivogal ɨ ɨ
1. Baixo	2	ɨ' ɨ	' 0	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Embaixo	3	ɨ ɔ° ɨ	ɔ° 0	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
5			5	100%		

**TABELA 38: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 7**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 7						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Ameixa	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Banheiro	2	ɨ . ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Beira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Brasileira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Brincadeira	2	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Cachoeira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Cachoeiras	1	ɨ Sɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Cadeira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Caminhoneiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Canteirinhos	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
11. Cheirinho	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
12. Cheiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Churrasqueira	1	ɨ S ɨ	S ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
14. Churrasqueiras	1	ɨ S Sɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
15. Churrasqueira	1	ɨ S Sɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
16. Costureiro	1	ɨ S ɨ	ɨ S ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Deixa	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
18. Deixamos	1	ɨ Sɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
19. Deixar	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
20. Deixava	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
21. Deixavam	1	ɨ ɔɨ	∅ ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
22. Deixou	2	ɨ ɨ	ɨ ∅ ɨ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
23. Dinheiro	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
24. Financeira	3	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
25. Financeiro	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
26. Madeira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
27. Maneira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
28. Primeiro	2	ɨ . ɨ	∅.	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
29. Queijo	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
30. Queixa	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
31. Treinamento	2	ɨ ɔ ɨ	∅ ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
49			49	100%		

TABELA 39: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 7

Transcrição dos ditongos encontrados no informante 7						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Linguístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Achou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Adiantou	2	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
3. Almoçou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
4. Apontou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
5. Casou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Cenoura	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Cenourinha	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Chegou	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Colocou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
10. Começou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
11. Comentou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
12. Comprou	2	ĩ ɔ ĩ	ĩ ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
13. Contou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
14. Conquistou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
15. Custou	1	ĩ S ĩ	S ∅	ĩ ĩ	#	x
16. Desligou	1	ĩ S ĩ	S ∅	ĩ ĩ	#	x
17. Deslumbrou	1	ĩ S ɔ ĩ	S ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
18. Deixou	3	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	#	x
19. Dou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Estou	8	ĩ S't ĩ	[S't ∅]	ĩ ĩ	#	x
21. Estourar	1	ĩ S ĩ	S ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Estourou	1	ĩ S ĩ	S ∅	ĩ ĩ	#	x
23. Falou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
24. Ficou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
25. Ganhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
26. Gostou	1	ĩ S' ĩ	[S' ∅]	ĩ t ĩ	#	x
27. Houvesse	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
28. Imaginou	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
29. Levou	1	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
30. Louca	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
58			58	100%		

TABELA 40: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 7

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 7						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Louça	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Mandou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
3. Marcou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
4. Matou	1	ĩ 't ĩ	['t ∅]	ĩtĩ	#	x
5. Olhou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Ou	5	ĩ ĩ	[' ∅]	#	#	x
7. Outra	9	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
8. Outras	1	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
9. Outro	10	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ t ĩ	x
10. Outubro	1	ĩ ĩ	∅	#	ĩ t ĩ	x
11. Ouve	1	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
12. Pegou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
13. Poucas	1	ĩ' S ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Pouco	3	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Poucos	2	ĩ' . S ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Pouquinho	3	ĩ' i ĩ	∅' i	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Roubando	1	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Roubaram	2	ĩ ɔ ĩ	[∅' ɔ]	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Sou	16	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
20. Vou	28	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
97			97	100%		

ANEXO 8 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 8

**TABELA 41: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 8**

Transcrição dos ditongos encontrados no informante 8						
Palavras	Nº de ocorrência	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Abaixo	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
1			1	100%		

**TABELA 42: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 8**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 8						
Palavras	Nº de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Batedeira	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Beijo	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Brincadeira	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Cozinha	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Deixa	10	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Deixar	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Deixavam	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Deixo	4	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Deixou	1	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Dinheiro	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Dinheirinho	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Feijão	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Feira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Feiras	2	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Geladeira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Inteira	2	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Maneira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Maneiras	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Mensageiro	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Primeira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Primeiramente	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Primeiro	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Primeiros	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
24. Queijo	9	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
25. Queijos	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
26. Requeijão	1	ĩ ∅ ĩ	∅ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
27. Sujeira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
28. Terceira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
55			55	100%		

TABELA 43: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 8

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 8						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Acostumou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Alcançou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
3. Andou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
4. Batizou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Começou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Deixou	1	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	#	x
7. Doou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Dou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Dourar	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Dourada	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Durou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Entrou	1	ĩ ɔ' ĩ	ɔ' ∅	ĩ ĩ	#	x
13. Errou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
14. Estou	3	ĩ S't ĩ	['t ∅]	ĩ ĩ	#	x
15. Ficou	2	ĩ ' ĩ	[' o ∅]	ĩ ĩ	#	x
16. Formou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
17. Levou	1	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
18. Marcou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
19. Melhorou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Molhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
21. Ou	10	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	#	x
22. Ouro	1	ĩ ĩ	[' ∅]	#	ĩ ĩ	x
23. Outra	7	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
24. Outras	3	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
25. Outro	3	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
26. Outros	1	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
27. Outubro	1	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
28. Passou	1	ĩ ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	#	x
29. Pouca	1	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
30. Poucas	1	ĩ' S ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
31. Pouco	23	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
32. Poucos	1	ĩ' S ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
33. Pouquinho	9	ĩ' i ĩ	∅' i	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
34. Relaxou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
35. Roubo	1	ĩ' ĩ	' ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
93			93	100%		

ANEXO 9 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 9

**TABELA 44: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ̃ ̃ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 9**

Transcrição dos ditongos / / encontrados no informante 9						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da Semivogal / /
1. Baixa	2	ĩ' ̃	' ∅	̃ ̃	̃ ̃	x
2. Baixo	2	ĩ' ̃	' ∅	̃ ̃	̃ ̃	x
3. Baixinha	1	̃ ̃	∅	̃ ̃	̃ ̃	x
4. Baixinho	5	̃ ̃	∅	̃ ̃	̃ ̃	x
5. Caixa	1	ĩ' ̃	' ∅	̃ ̃	̃ ̃	x
6. Embaixo	2	̃ o' ̃	o' ∅	̃ ̃	̃ ̃	x
Total de ditongos ̃ ̃			Total de apagamento da semivogal ̃ ̃ do ditongo ̃ ̃	Percentual de apagamento da semivogal ̃ ̃ do ditongo ̃ ̃		
13			13	100%		

**TABELA 45: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ̃ ̃ DO DITONGO ̃ ̃ DO INFORMANTE 9**

Transcrição dos ditongos encontrados no informante 9						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal
1. Banheiro	1	ĩ . ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Beijo	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Brincadeira	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Cadeiras	1	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Caseiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Deixa	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Deixar	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Deixei	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Deixando	2	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Deixou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Dinheiro	6	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Dinheirinho	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Eleitoreiro	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Fazendeiro	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Feira	6	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Figueiredo	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Financeira	2	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Inteira	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Inteiro	4	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Janeiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Primeira	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Primeiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Roubalheira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
24. Verdadeiro	1	ĩ ĩ	ĩ ∅ ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
49			49	100%		

TABELA 46: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 9

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 9						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição fonológica	Transcrição fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal ĩ	Apagamento da Semivogal ĩ ĩ
1. Acabou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Acertou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Apresentou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
4. Apostou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Aquietou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Asfaltou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Atrasou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Chamou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Chegou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
10. Comentou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
11. Cortou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Depositou	1	ĩ ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
13. Dou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
14. Doutrinas	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Esfriou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
16. Estou	7	ĩ S't ĩ	['t ∅]	ĩ ĩ	#	x
17. Estudou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
18. Ficou	2	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
19. Ganhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Gerou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
21. Houvesse	2	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
22. Matou	1	ĩ 't ĩ	['t ∅]	ĩ ĩ	#	x
23. Melhorou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
24. Molhou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
25. Mudou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
26. Notou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
27. Ocupou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
28. Ou	16	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	#	x
29. Ouço	1	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
30. Outra	6	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
69			69	100%		

TABELA 47: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 9

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 9

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Outras	2	ĩ' Sĩ	[' Ø]	#	ĩ ĩ	x
2. Outro	7	ĩ' ĩ	[' Ø]	#	ĩ ĩ	x
3. Outros	5	ĩ' Sĩ	[' Ø]	#	ĩ ĩ	x
4. Ouve	1	ĩ ĩ	Ø	#	ĩ ĩ	x
5. Ouvir	2	ĩ ĩ	Ø	#	ĩ ĩ	x
6. Pagou	3	ĩ' , ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
7. Passou	1	ĩ' , ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
8. Pisou	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
9. Pouco	18	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Poucos	2	ĩ' . Sĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Pouquinho	8	ĩ' , i ĩ	Ø' i	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Roubalheira	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Roupa	2	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Sou	8	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
15. Souber	2	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Trabalhou	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
17. Trouxe	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ t ĩ	ĩ ĩ	x
18. Virou	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
19. Visitou	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
20. Vou	3	ĩ' ĩ	' Ø	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
70			70	100%		

ANEXO 10 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 10

TABELA 48: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 10

Transcrição dos ditongos / / encontrados no informante 10							
Palavras	Nº de Ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico			
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ	
1. Baixa	1	ɨ'	ɨ	'	∅	ɨ ɨ	x
2. Baixo	2	ɨ'	ɨ	'	∅	ɨ ɨ	x
3. Baixada	1	ɨ	ɨ	∅	∅	ɨ ɨ	x
4. Baixado	2	ɨ	ɨ	∅	∅	ɨ ɨ	x
5. Baixando	1	ɨ	o' ɨ	∅	o'	ɨ ɨ	x
6. Embaixo	2	ɨ o'	ɨ	o'	∅	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ do ditongo ɨ		Percentual de apagamento da semivogal ɨ do ditongo ɨ		
9			9		100%		

TABELA 49: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ DO DITONGO ĩĩ DO INFORMANTE 10

Transcrição dos ditongos ĩĩ encontrados no informante 10						
Nome das palavras	Nº de ocorrência	Transcrição Fonológica	Transcrição Ffonética	Contexto Linguístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩĩ
1. Baboseira	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
2. Bananeira	3	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
3. Beirada	3	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
4. Benzedeira	1	$\text{ĩ } \text{õ } \text{ĩ}$	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
5. Benzedeiros	1	$\text{ĩ } \text{õ } \text{Sĩ}$	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
6. Bobeira	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
7. Brasileira	2	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
8. Brincadeira	5	$\text{ĩ } \text{õ } \text{ĩ}$	$\text{õ } \emptyset$	ĩĩ	ĩĩ	x
9. Brincadeiras	4	$\text{ĩ } \text{õ } \text{Sĩ}$	$\text{õ } \emptyset$	ĩĩ	ĩĩ	x
10. Carteira	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
11. Caseiro	2	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
12. Caveira	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
13. Deixa	4	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
14. Deixar	3	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
15. Deixando	2	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
16. Deixava	2	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
17. Deixo	2	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
18. Deixou	2	ĩĩ	$\text{ĩ } \emptyset \text{ĩ}$	ĩĩ	ĩĩ	x
19. Dinheiro	12	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
20. Estrangeiro	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
21. Feira	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
22. Inteiro	1	$\text{ĩ } \text{õ } \text{ĩ}$	$\text{õ } \emptyset$	ĩĩ	ĩĩ	x
23. Maneira	5	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
24. Parceiro	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
25. Primeira	13	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
26. Queimadinha	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x
27. Terceiro	1	ĩĩ	$\text{ĩ } \emptyset \text{ĩ}$	ĩĩ	ĩĩ	x
Total de ditongos ĩĩ			Total de apagamento da semivogal ĩĩ do ditongo ĩĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩĩ do ditongo ĩĩ		
76			76	100%		

**TABELA 50: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 10**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 10						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Acertou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
2. Acompanhou	2	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	#	x
3. Ajudou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
4. Botou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
5. Causou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	
6. Cavou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
7. Chamou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
8. Chegou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
9. Começou	5	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
10. Deixou	2	ɨ ɨ	ɨ ∅ ɨ	ɨ ɨ	#	x
11. Destronou	1	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
12. Dou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
13. Ensinou	2	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	#	x
14. Entrou	1	ɨ ɔ' ɨ	ɔ' ∅	ɨ ɨ	#	x
15. Estou	1	ɨ S't ɨ	['t ∅]	ɨ ɨ	#	x
16. Estourado	1	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Estudou	3	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
18. Falou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
19. Ficou	9	ɨ ' ɨ	[' ∅]	ɨ ɨ	#	x
20. Houve	1	ɨ ɨ	∅	#	ɨ ɨ	x
21. Houvesse	1	ɨ ɨ	∅	#	ɨ ɨ	x
22. Iniciou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
23. Levou	3	ɨ ' ɨ	[' ∅]	ɨ ɨ	#	x
24. Mandou	1	ɨ ɔ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	#	x
25. Melhorou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
26. Ou	42	ɨ' ɨ	[' ∅]	#	#	x
27. Ouço	1	ɨ ɨ	∅	#	ɨ ɨ	x
28. Outra	24	ɨ' t ɨ	[' ∅t]	#	ɨ ɨ	x
29. Outro	25	ɨ' ɨ	[' ∅]	#	ɨ ɨ	x
30. Outros	6	ɨ' Sɨ	[' ∅]	#	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
144			144	100%		

**TABELA 51: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 10**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 10						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Parou	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
2. Passou	1	ɨ ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	#	x
3. Pegou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
4. Perguntou	1	ɨ ɔ' ɨ	ɔ' ∅	ɨ ɨ	#	x
5. Pouco	16	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Poupança	1	ɨ ɔ' ɨ	∅ ɔ'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Pouquinho	5	ɨ ' i ɨ	∅' i	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Puxou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
9. Roupá	2	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Segurou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
11. Sou	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
12. Tirou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
13. Trouxeram	1	ɨ ɔ' ɨ	∅	ɨ t ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
37			37	100%		

ANEXO 11 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 11

**TABELA 52: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 11**

Transcrição dos ditongos / / encontrados no informante 11						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
l. Baixa	1	ɨ' ɨ	' ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
1			1	100%		

**TABELA 53: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 11**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 11						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Carcereiro	1	ɨ ɨ	ɔ ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Carreira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Caseira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Deixar	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Deixava	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Deixou	1	ɨ ɨ	ɨ ∅ ɨ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Feira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Financiamento	2	ɨ ɔ ɔ ɨ	ɔ ∅ ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Janeiro	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
10. Maneira	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
11. Passeadeira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
12. Primeira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Primeiro	3	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
14. Primeiros	1	ɨ Sɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
15. Queira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
16. Solteira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
17. Teixeira	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
18. Terceira	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
19. Treinamento	2	ɨ ɔ ɨ	∅ ɔ	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
28			28	100%		

TABELA 54: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 11

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 11						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Acabou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Achou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Arrumou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
4. Botou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Casou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Chegou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Colocou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Começou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Continuou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
10. Convidou	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	#	x
11. Esperou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Estou	22	ĩ S `t ĩ	[S `t ∅]	ĩ ĩ	#	x
13. Estorou	4	ĩ S ĩ	S ∅	ĩ ĩ	#	x
14. Falou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
15. Ficou	6	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
16. Ganhou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
17. Levou	1	ĩ ' ĩ	[' ∅]	ĩ ĩ	#	x
18. Ligou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
19. Louça	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Melhorou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
21. Morou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
22. Mudou	1	ĩ ĩ	∅]	ĩ ĩ	#	x
23. Ou	4	ĩ' ĩ	[' ∅]	#	#	x
24. Ouço	3	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
25. Ouro	1	ĩ ĩ	[' ∅	#	ĩ ĩ	x
26. Outra	4	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
27. Outras	2	ĩ' t S ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
28. Outro	7	ĩ' t ĩ	[' ∅t]	#	ĩ ĩ	x
29. Passeou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
121			121	100%		

TABELA 55: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 11

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 11

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Ffonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Pouco	5	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Roubam	1	ɨ b ɔ' ɨ	Ø ɔ'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Roupa	1	ɨ' ɨ	' Ø	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Sou	31	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
5. Trouxe	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ t ɨ	ɨ ɨ	x
6. Voltou	1	ɨ ɨ	Ø	ɨ ɨ	#	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
40			40	100%		

ANEXO 12 - DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 12

**TABELA 56: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 12**

Transcrição dos ditongos encontrados no informante 12						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Ffonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal
1. Abaixo	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
2. Baixa	2	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
3. Baixada	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
4. Baixo	6	ɨ' ɨ	' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
5. Baixos	1	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
6. Baixou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
7. Debaixo	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
8. Embaixo	3	ɨ ɔ' ɨ	ɔ' ∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
9. Encaixando	1	ɨ ɔ' ɔ' ɨ	ɔ' ∅ ɔ'	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
18			18	100%		

**TABELA 57: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 12**

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 12						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Almeirão	2	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ			x
2. Bananeiras	2	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Beirada	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Cabeleireiro	3	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Carteira	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Carteiras	1	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Colheita	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Cozinheira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Deixa	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Deixando	1	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Deixar	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Deixei	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Deixo	2	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Empreiteira	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Esmaltadeira	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Feijão	2	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Feijãozinho	1	ĩ ɔ ɔ	∅ ɔ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Feira	2	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Feiras	2	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Fevereiro	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Geladeira	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Janeiro	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Lavadeira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
24. Ligeiramente	1	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
25. Madeira	1	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
26. Madeireira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
27. Mensageiro	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
28. Pandeiro	2	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
29. Peneiro	3	ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
30. Peneiros	2	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
44			44	100%		

TABELA 58: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 12

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 12						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da Semivogal ĩ ĩ
1. Poeira	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Poeirinha	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Porteira	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Primeira	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Primeiro	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Queimou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Queimaram	1	ĩ oo' ĩ	∅ oo'	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Ribeirão	4	ĩ o' ĩ	∅ o'	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Solteiros	1	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Terneiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Terneiros	2	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Travesseiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
21			21	100%		

TABELA 59: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 12

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 12						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Abrigou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
2. Acabou	4	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
3. Acomodou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
4. Acumulou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
5. Adiantou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
6. Afetou	1	ɨ ɨ	∅]	ɨ ɨ	#	x
7. Alagou	1	ɨ ɨ	∅]	ɨ ɨ	#	x
8. Apoiou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
9. Atacou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
10. Atucanou	1	ɨ ɨ	∅]	ɨ ɨ	#	x
11. Botou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
12. Cenoura	4	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
13. Cercou	1	ɨ R ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
14. Chegou	5	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
15. Colocou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
16. Começou	9	ɨ ɨ	∅]	ɨ ɨ	#	x
17. Comprou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
18. Continuou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
19. Couve	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
20. Criou	7	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
21. Dificultou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
22. Dou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
23. Empregou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
24. Entrou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
25. Estou	22	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
26. Falou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
27. Faltou	2	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
728. Ficou	17	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
29. Gostou	1	ɨ S ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
30. Gritou	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	#	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
96			96	100%		

TABELA 60: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 12

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 12						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Incomodou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Lavou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Lavoura	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Levantou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Levou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Loteou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Morou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Negou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
9. Ou	15	ĩ ĩ	∅	#	#	x
10. Outra	11	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
11. Outras	1	ĩ S ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
12. Outro	18	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
13. Outros	7	ĩ S ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
14. Ouvi	1	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
15. Ouviu	1	ĩ w ĩ	∅ w	#	ĩ ĩ	x
16. Parou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
17. Passou	6	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
18. Pegou	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
19. Plantou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Pouca	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Pouco	17	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Poucos	2	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
23. Pouquinha	1	ĩ ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
24. Pouquinho	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
25. Povoou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
26. Precisou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
27. Prestou	1	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
28. Roupa	2	ĩ R ĩ	∅	ĩ R ĩ	ĩ ĩ	x
29. Roupas	2	ĩ R S ĩ	∅ S	ĩ R ĩ	ĩ ĩ	x
30. Sou	7	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
119			119	100%		

TABELA 61: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ ĩ DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 12

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 12						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Ffonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Sobrou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Tentou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Tirou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
4. Tocou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Tourada	2	ĩ ĩ	∅ ĩ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Trabalhou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
7. Trouxe	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Trouxeram	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Vassoura	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Vassouras	1	ĩ Sĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Virou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
12. Voltou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
13. Vou	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
24			24	100%		

ANEXO 13 – DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 13

TABELA 62: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ DO DITONGO ĩĩ DO INFORMANTE 13

Transcrição dos ditongos ĩĩ encontrados no informante 13							
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico			
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩĩ	
1. Barreiras	1	ĩ R Sĩ	\emptyset	ĩRĩ	ĩĩ	x	
2. Bombeiros	1	ĩ Sĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
3. Deixa	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
4. Dinheiro	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
5. Financeiro	1	$\text{ĩ } \text{õ } \text{ĩ}$	$\text{õ } \emptyset$	ĩĩ	ĩĩ	x	
6. Maneira	2	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
7. Primeira	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
8. Primeiro	4	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
9. Peixe	9	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
10. Peixes	1	ĩ Sĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
11. Veleiro	1	ĩĩ	\emptyset	ĩĩ	ĩĩ	x	
Total de ditongos ĩĩ			Total de apagamento da semivogal ĩĩ do ditongo ĩĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩĩ do ditongo ĩĩ			
23			23	100%			

TABELA 63: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL ĩ DO DITONGO ĩĩ DO INFORMANTE 13

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 13						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Estou	2	ĩ S ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
2. Houve	3	ĩ ĩ	Ø ĩ	#	ĩ ĩ	x
3. Melhorou	2	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
4. Ou	3	ĩ ĩ	Ø	#	#	x
5. Outra	1	ĩ ĩ	Ø	#	ĩ ĩ	x
6. Outras	1	ĩ Sĩ	Ø	#	ĩ ĩ	x
7. Outro	1	ĩ ĩ	Ø	#	ĩ ĩ	x
8. Outros	1	ĩ Sĩ	Ø	#	ĩ ĩ	x
9. Poucas	2	ĩ Sĩ		ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Pouco	2	ĩ ĩ		ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Praticou	1	ĩ ĩ	Ø	ĩ ĩ	#	x
12. Rouba	1	ĩ ĩ	Ø	ĩRĩ	ĩ ĩ	x
13. Roubo	1	ĩ ĩ	Ø	ĩRĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
10			10	100%		

ANEXO 14 – DADOS RELATIVOS AO INFORMANTE 14

**TABELA 64: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO / / DO INFORMANTE 14**

Transcrição dos ditongos / / encontrados no informante 14						
Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal	Apagamento da semivogal ɨ ɨ
1. Encaixa	1	ɨ ɨ	∅	ɨ ɨ	ɨ ɨ	x
Total de ditongos ɨ ɨ			Total de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ	Percentual de apagamento da semivogal ɨ ɨ do ditongo ɨ ɨ		
1			1	100%		

**TABELA 65: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DA SEMIVOGAL
 ɨ ɨ DO DITONGO ɨ ɨ DO INFORMANTE 14**

Transcrição dos ditongos ɨ ɨ encontrados no informante 14

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semi-vogal	Apagamento da semivogal
1. Brasileiras	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
2. Brasileiro	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
3. Brincadeiras	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
4. Carpinteiro	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
5. Deixa	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
6. Deixas	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
7. Deixes	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
8. Deixei	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
9. Dinheiro	4	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
10. Domingueira	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
11. Domingueiras	1	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
12. Estrangeiros	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
13. Inteira	2	ĩ ɔ ĩ	ɔ ∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
14. Parceiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Pedreiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
16. Primeira	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Primeiro	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
18. Primeiros	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
19. Queixas	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
20. Verdadeiras	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
21. Verdadeiramente	1	ĩ ɔ ĩ	∅ ɔ	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
22. Verdadeiro	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
Total de ditongos ĩ ĩ			Total de apagamento da semi-vogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ	Percentual de apagamento da semi-vogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
32			32	100%		

TABELA 66: RELAÇÃO DAS PALAVRAS COM APAGAMENTO DO DITONGO ĩ ĩ DO INFORMANTE 14

Transcrição dos ditongos ĩ ĩ encontrados no informante 14

Palavras	Nº de ocorrências	Transcrição Fonológica	Transcrição Fonética	Contexto Lingüístico		
				Contexto anterior ao ditongo	Contexto posterior à semivogal ĩ ĩ	Apagamento da semivogal ĩ ĩ
1. Casou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
2. Começou	3	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
3. Dou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
4. Estou	3	ĩ S ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
5. Ficou	2	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
6. Houve	3	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
7. Mudou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
8. Ou	26	ĩ ĩ	∅	#	#	x
9. Outra	5	ĩ ĩ	∅	#	#	x
10. Outro	5	ĩ ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
11. Outros	6	ĩ S ĩ	∅	#	ĩ ĩ	x
12. Passou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
13. Pegou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
14. Pouco	7	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
15. Sou	11	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
16. Souber	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	ĩ ĩ	x
17. Tirou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
18. Tomou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
19. Virou	1	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
20. Vou	5	ĩ ĩ	∅	ĩ ĩ	#	x
Total de ditongo ĩ ĩ		Total de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		Percentual de apagamento da semivogal ĩ ĩ do ditongo ĩ ĩ		
85		85		100%		